



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



BALANÇO SOCIAL 2014 INCAPER

BALANÇO SOCIAL 2014



“Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra,
a propícia estação
E fecundar o chão”

Milton Nascimento e Chico Buarque



BALANÇO SOCIAL 2014



Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

© 2015 - Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper
Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES – Brasil - Caixa Postal 391 CEP 29052-010
Telefax: 55 27 3636 9865
coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br / www.incaper.es.gov.br

DOCUMENTOS Nº 236
ISSN 1519.2059
Jan a Dez 2014
Tiragem: 500
Editor: DCM/ Incaper

Conselho Editorial

Presidente – Lúcio Herzog De Muner
Chefe do Departamento de Comunicação e Marketing – Liliâm Maria Ventorim Ferrão
Chefe da Área de Pesquisa – José Aires Ventura
Chefe da Área de Extensão – Izaías dos Santos Bregonci
Coordenação Editorial – Liliâm Maria Ventorim Ferrão
Membros:
Adelaide de Fátima Santana da Costa
Alessandra Maria da Silva
André Guarçoni Martins
Bevaldo Martins Pacheco
Luis Carlos Santos Caetano
Romário Gava Ferrão
Sebastião Antônio Gomes
Sheila Cristina Prucoli Posse

Equipe de produção

Organizadores: Luciano Rodrigues de Oliveira; Vanessa Alves Justino Borges
Produção dos Textos: Juliana Raymundi Esteves; Luciana Silvestre Girelli
Projeto Gráfico, Capa e Editoração Eletrônica: Cristiane Gianezzi da Silveira
Revisão Textual: Marcos Roberto da Costa
Ficha Catalográfica: Merielem Frasson
Fotos: Crédito na imagem

Incaper Biblioteca Rui Tendinha

B171 Balanço Social 2014 Incaper / Organizadores, Luciano Rodrigues de Oliveira; Vanessa Alves Justino Borges. - 2 ed. - Vitória, ES : Incaper, 2015.
72 p. : il. - (Incaper. Documentos, 236).

ISSN 1519-2059

1. Balanço Social. 2. Ação social. 3. Cidadania. 4. Qualidade de vida. 5. OLIVEIRA, Luciano Rodrigues (Org.) 6. BORGES, Vanessa Alves Justino (Org.) 7. GIRELLI, Luciana Silvestre. 8. ESTEVES, Juliana Raymundi. I. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. II. Série.

CDD 350

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Paulo César Hartung Gomes

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Octaciano Gomes de Souza Neto

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER

Diretor-Presidente

Wanderley Stuhr

Diretor-Técnico

Lúcio Herzog De Muner

Avaliação de Impactos

Abraão Carlos Verdin Filho
Adelaide de Fátima Santana da Costa
Agno Tadeu da Silva
Alcino Lamão Lazzarini
Anderson Geraldo Pagotto de Moura
Andrea Ferreira da Costa
Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca
Bevaldo Martins Pacheco
Carlos Alberto Simões do Carmo
César Santos Carvalho
David dos Santos Martins
Edegar Antonio Formentini
Fabiano Tristão Aloxandre
Itamar Alvino de Souza
Ivanildo Schmith Kuster
Jacimar Luis de Souza
João Anselmo Molino
João Luiz Perini
João Paulo Ramos
José Aires Ventura

José Gilberto Vial
José Mauro de Sousa Balbino
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Carlos Prezotti
Luiz Carlos Santos Caetano
Márcio Adonis Miranda Rocha
Maria Amélia Gava Ferrão
Marlon Dutra Degli Esposti
Renato José Arleu
Rogério Durães de Oliveira
Romário Gava Ferrão
Sara Dousseau Arantes
Valchirio José Martins da Silva
Vanessa Alves Justino Borges

Apoio Metodológico

Antônio Flávio Dias Ávila - Embrapa
Daniele Vieira Marques - Embrapa
Geraldo Stachetti Rodrigues - Embrapa
Luiz Toresan - Epagri
Roberto de Camargo Penteado Filho - Embrapa

SUMÁRIO

Destaques do Incaper	6	Apresentação	14	Incremento de produtividade	16	Ganhos ambientais	50	Valorização dos servidores	56	Demonstrativo Balanço Social 2014	60	Prêmios e homenagens	62
Geração de emprego e renda	40	Desenvolvimento humano	34	Agregação de valor ou expansão da produção para novas áreas	28	Redução de custos	22	Agradecimentos	72	Unidades do Incaper	68	Metodologia	64
										Bases físicas do Incaper	66		



1,34 BILHÃO

Esse foi o impacto econômico da atuação do Incaper em 2014.

Foram avaliadas 27 soluções tecnológicas e sociais promovidas pelo Incaper, por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, visando ao desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.

Ariete e Élcio Simões degustam o café arábica de qualidade produzido nas montanhas capixabas

12,34 REAIS

É o retorno que a sociedade capixaba obteve para cada real investido no Incaper, no ano de 2014.

Esse resultado se refere ao impacto econômico da atuação do Instituto dividido pelo orçamento de 2014.

Estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jones dos Santos Neves, no bairro Boa Sorte, Município de Cariacica, consomem alimentos da agricultura familiar capixaba na hora do recreio

68.321

Esse foi o total de pessoas assistidas em 2014.

Esse número se refere ao total de assistências realizadas, sem repetição de registros, a agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados, entre outros.

Destques do Incaper



O extensionista Galderes Magalhães em atendimento ao agricultor Dauber Thom, em Santa Maria de Jetibá



1.760

Total de atendimentos a comunidades tradicionais no Espírito Santo, em 2014.

Foram considerados os atendimentos feitos às comunidades quilombolas, indígenas e colônias de pescadores.

Diagnóstico rural participativo realizado na Comunidade Quilombola de São Pedro, Município de Ibirajú

APRESENTAÇÃO

Apresentar este Balanço Social aos capixabas é, mais uma vez, motivo de orgulho para todos nós. Esta publicação consolida o trabalho do Incaper perante a sociedade. Mais do que isso, evidencia que o caráter participativo e o permanente diálogo com a sociedade são fundamentais para o êxito da nossa atuação.

Neste ano, o Balanço Social alcançou o Estado de ponta a ponta, de Pedro Canário a Divino de São Lourenço. As experiências de sucesso buscaram ser representativas de todo o Espírito Santo, a fim de demonstrar a diversidade do meio rural capixaba e das ações desenvolvidas pelo Instituto.

No que se refere aos resultados da adoção das tecnologias recomendadas ou desenvolvidas pelo Incaper, demonstrou-se, novamente, a importância dos serviços de pesquisa, assistência técnica e extensão rural no Espírito Santo. Mensurar esses resultados é sempre um desafio, porém necessário para uma instituição pública que oferece serviços fundamentais para o desenvolvimento do campo.

Obrigado por partilhar conosco deste importante instrumento, que busca possibilitar uma gestão pública transparente e com foco nos benefícios para a sociedade. E parabéns! Esses excelentes ganhos são fruto da sua confiança no nosso trabalho.

Boa leitura!

Wanderley Stuhr
Diretor-Presidente do Incaper

Rio Cricaré, Município de Conceição da Barra

Colheita do café no
Município de São
Domingos do Norte



INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE

Soluções que contribuem para aumentar a produtividade média da agricultura capixaba.

Solução Tecnológica e Social	Ano de adoção	Área de adoção	Participação da tecnologia na área total no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto Econômico (R\$)
Abacaxi 'Vitória'	2007	30 ha	1,3	70	773.971,80
Banana 'Vitória'	2005	1.500 ha	6,7	70	7.560.000,00
Inhame 'São Bento'	2008	2.201 ha	90	70	36.158.944,88
Produção de morango em túneis	2006	191 ha	55	40	7.936.748,60
Produção intensiva de leite a pasto	2007	9.000 ha	0,7	60	17.172.000,00
Recomendação de calagem e adubação para as principais culturas do Espírito Santo	2007	227.061 ha	48	70	378.101.582,83
Recomendação de utilização de irrigação nas lavouras de café conilon	1993	169.874 ha	60	50	83.012.998,7
Poda programada do café conilon	1993	254.811 ha	90	70	174.327.297,26
Variedades clonias de café conilon	1993	254.811 ha	90	70	348.654.594,52
Programa Renovar Arábica	2008	135.106 ha	90	70	100.186.532,65
Recomendação do sistema de sangria D3	1988	7.136 ha	80	60	5.252.666,88
Recomendação de variedades para sistemas orgânicos	1998	9 famílias	3	60	29.808,00
Recomendação de adubos verdes para cultivo de hortaliças	1998	15 famílias	5	60	62.100,00
Recomendações técnicas para adubação orgânica	1998	30 famílias	10	60	99.360,00
Poda apical do tomateiro em cultivo protegido	2001	8 famílias	2,5	60	81.000,00
Recomendação de calda bordalesa no cultivo orgânico de tomate e pepino	2005	15 famílias	5	50	162.000,00
TOTAL					1.159.571.606,11

Incremento de
produtividade

SINAL VERDE PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Aos pés da Pedra Azul, no Município de Domingos Martins, a família Módolo cultiva um suculento morango orgânico. A fruta chama tanto a atenção que cerca de 600 pessoas por mês visitam a propriedade para comprar geleias e o produto *in natura*. Porém, por trás desse belo empreendimento da agricultura familiar, que tem se destacado no circuito do agroturismo da região, há muito trabalho e a adoção de um conjunto de tecnologias para melhorar a produtividade, entre elas a adubação verde.

Antes de iniciar um novo plantio, o Senhor Zulmiro Antônio Módolo prepara um campo com plantas gramíneas e leguminosas, como a crotalaria e o tremoço, que irão melhorar o solo. Essa tecnologia constitui a chamada adubação verde. “Quando comecei a trabalhar com o cultivo orgânico, utilizava esterco de galinha ou comprava o adubo orgânico. Depois, passei a fazer na propriedade e a usar a adubação verde. O resultado foi muito bom. A colheita passou de 700 para

1.500 embalagens por lona. E eu ainda espero chegar a 2.000”, falou o produtor.

O Sítio Penha Azul, onde vivem e trabalham Zulmiro, sua esposa Penha e sua filha Marilza, produz no verão cerca de 100 embalagens de morango semanalmente. No inverno, a produção chega a 300. Cerca de três toneladas da fruta são congeladas para a produção de geleia orgânica, que já possui mercado cativo no Rio de Janeiro.

De acordo com o pesquisador do Incaper que orienta a família acerca da utilização das tecnologias para a produção orgânica, Jacimar Luis de Souza, a adubação verde aumenta em cerca de 25% a produtividade das culturas. No caso específico dessa fruta, esse número pode passar de 50%. “Além de incrementar a produtividade, a adubação verde fertiliza o solo, atrai insetos predadores para o campo e diminui a incidência de doenças e pragas”, afirmou o servidor.

A produção orgânica do produto, embora exija um grande esforço de mão de obra e dedicação familiar, é orgulho para a família Módolo. “O melhor investimento que podemos fazer é na nossa saúde. Há 17 anos, eu adoeci pelo uso intensivo de fungicidas e inseticidas na produção de tomate e alho. Não tive outra alternativa a não ser parar de usar agrotóxicos. Nessa situação, fui ver o valor que tem a saúde. Hoje, quando vejo as crianças comendo os meus morangos saudáveis, sinto uma alegria que não tem preço”, contou o produtor.

O interesse pelas tecnologias de produção orgânica desse fruto começou em um dia de campo promovido pelo Instituto na sua Unidade de Referência em Agroecologia, no Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano. “Unimos nossa experiência na roça com os conhecimentos do Incaper. Chegamos a produzir um morango orgânico que pesava 70 gramas. Essa parceria dá certo. Nunca paramos de aprender”, concluiu satisfeito.

“Unimos nossa experiência na roça com os conhecimentos do Incaper. Chegamos a produzir um morango orgânico que pesava 70 gramas. Essa parceria dá certo. Nunca paramos de aprender.”

Zulmiro e Penha, proprietários do Sítio Penha Azul, na preparação, com adubação verde, de área para plantio de morangos

Incremento de
produtividade

Inhame 'São Bento': A CULTIVAR QUE INCREMENTOU O MERCADO AGRÍCOLA

O olhar de um agricultor da Comunidade de São Bento de Urânia, Município de Alfredo Chaves, sobre uma plantação de taro, mais conhecido como inhame na Região Sudeste, revelou uma nova cultivar para o Espírito Santo e para o Brasil, o 'São Bento'.

A descoberta dessa cultivar foi feita pelo agricultor Jair Pianzoli em 1989. Em meio a uma plantação de inhame 'Chinês', em sua propriedade, ele observou duas plantas distintas, que possuíam o broto mais rosado e com maior tamanho. "Como eram um tipo diferente do que eu plantava, decidi multiplicá-las. Ao final de sete anos, colhi 700 sacos do produto e vendi as sementes para o mercado", relatou Pianzoli.

Após a identificação das características da variedade 'São Bento' pelo produtor, foram realizadas pesquisas para validação de resultados pelo engenheiro agrônomo e pesquisador do Incaper Carlos Alberto Simões do Carmo. Os experimentos foram feitos na Fazenda Mendes da Fonseca, em Domingos Martins, de 2001 a 2003.

Os resultados das pesquisas comprovaram o incremento de produtividade, em média 30% maior em relação ao 'Chinês', proporcionado por essa nova cultivar, que foi recomendada em 2008 pelo Incaper. Sua produção comercial média fica em torno de 50,4 toneladas por hectare, sendo 90,4% classificadas

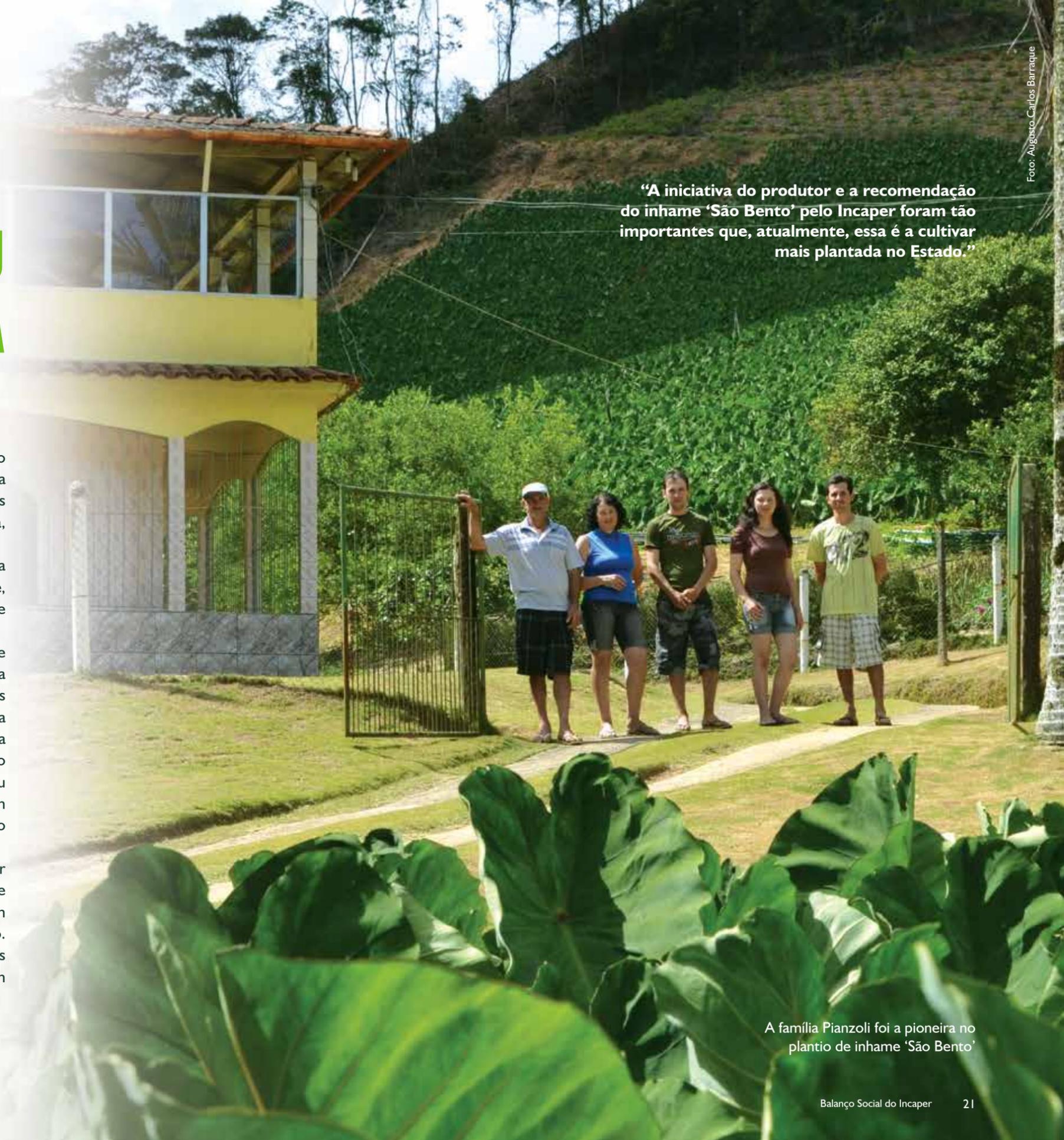
como rizoma de tipo extra, com peso médio em torno de 220 gramas. Já a cultivar Chinês, apresentou a produção comercial média em torno de 36,6 toneladas por hectare, com 85,8% de rizomas de tipo extra, com peso em torno de 169,7 gramas.

A iniciativa do produtor e a recomendação da cultivar pelo Incaper foram tão importantes que, atualmente, cerca de 90% do plantio no Estado é de 'São Bento'.

Jair Pianzoli afirma que sente uma grande satisfação por ter descoberto essa cultivar em sua propriedade. "Na hora em que eu vi aqueles dedos bonitos de inhame na roça, poderia ter colocado na panela e comido. Se tivesse feito isso, hoje não haveria essa variedade. No entanto, eu queria melhorar o mercado desse produto e, por isso, fiz essa aposta. Eu me sinto muito contente por tudo que aconteceu. Um dos maiores talentos da minha vida foi ter descoberto esse inhame", relatou o produtor.

A família Pianzoli colhe 5 mil sacos do produto por ano e vende sua produção para mercados no Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A comunidade onde moram possui 800 hectares plantados com esse tubérculo. Cerca de 600 famílias colhem 50 milhões de quilos desse produto por ano, o que gera uma renda total em torno de R\$ 100 milhões para a localidade.

"A iniciativa do produtor e a recomendação do inhame 'São Bento' pelo Incaper foram tão importantes que, atualmente, essa é a cultivar mais plantada no Estado."



Unidade de Referência em Agroecologia do Incaper na Fazenda Experimental Mendes da Fonseca, Município de Domingos Martins

REDUÇÃO DE CUSTOS

Soluções que reduzem os custos de produção e aumentam a competitividade de atividades agropecuárias e florestais.

Solução Tecnológica e Social	Ano de adoção	Área de adoção	Participação da tecnologia na área total no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto Econômico (R\$)
Manejo da broca na bananeira	1984	12.142 ha	70	70	16.432.974,51
Abacaxi 'Vitória'	2007	1.500.000 frutos	3	70	525.000,00
Manejo da fusariose no abacaxizeiro	1981	4.215 ha	90	70	4.539.217,28
Recomendação do sistema de sangria D3	1988	7.136 ha	80	60	856.320,00
Produção de pimenta-do-reino em tutor vivo de nim	2014	2.665 ha	100	70	23.906.270,57*
TOTAL					22.353.511,79

* Não foi somado ao impacto econômico total por se tratar de um valor de projeção.

Redução
de custos

Pimenta-do-reino em tutor vivo de nim:

REDUÇÃO DE CUSTO E VALORIZAÇÃO DO PRODUTO

O pé de pimenta-do-reino que cresceu na árvore de leucena virou símbolo de toda plantação do Sítio Santa Luzia em Jaguaré, Norte do Espírito Santo. O cultivo da especiaria na propriedade começou há cerca de 40 anos. Na época, as plantas eram tutoradas por estacas de madeira nativa, como braúna, guaribu e sapucaia.

“Na década de 1990, a fusariose dizimou os pimentais da região. Não tinha controle. Ficamos sem plantar o produto por uns quinze anos. Quando retomamos o cultivo, não podia mais usar estacas de madeira nativa, e nem nós queríamos, por causa da questão ambiental. Nossa propriedade é orgânica, prima pela sustentabilidade e proteção à natureza. Os produtores tradicionais passaram a usar estacas de eucalipto tratado para guiar a planta. Mas no tratamento, a madeira leva produto químico. E nós produzimos pelo sistema orgânico, não queríamos nada químico na propriedade”, contou o produtor Aristeu Nardi.

O cultivo orgânico é o orgulho desse agricultor. As árvores de nim são usadas para repelir insetos naturalmente, ajudando a proteger várias atividades do ataque de pragas. E foi olhando para a plantação dessa árvore, inspirado pela pimenteira que brotou aos pés da leucena, que surgiu a ideia de cultivar a especiaria em tutores vivos. Diante da ideia ousada, Seu Aristeu procurou o Incaper. O extensionista Valchirio Jose Martins da Silva já havia pesquisado a respeito da pimenta-do-reino plantada em tutor vivo de nim. E eles decidiram implantar a experiência no Sítio Santa Luzia.

O cultivo experimental existe há quatro anos, mas o trabalho ainda não foi validado e, por conta disso, ainda não pode ser recomendado para outros agricultores rurais do Espírito Santo. “O produtor está na frente da pesquisa, dentro do limite de conhecimento dele, ele faz as experiências na propriedade. Este caso é um potencial, uma experiência do agricultor que nós estamos acompanhando”, frisou Valchirio, lembrando que a missão do Incaper é promover soluções tecnológicas e sociais por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural visando o desenvolvimento do Espírito Santo.

Os resultados são promissores, principalmente no que se refere à redução de custos. “No cultivo convencional, o produtor gasta com estacas, mão de obra para cavar buracos... o custo de produção para implantar a roça e conduzir até o primeiro ano seria de aproximadamente R\$ 30 mil por hectare. Se for utilizado o sistema alternativo de cultivo, esse custo fica 50% mais barato”, ressaltou o extensionista.

Mas a economia não fica apenas nas estacas. O cultivo da planta em tutor vivo oferece outras vantagens. A pimenta não tem rejeição ao nim: bastam três amarras e a planta se fixa na árvore. “No eucalipto, ela precisa de amarração constante, pois não se fixa na madeira envenenada”, comemora Seu Aristeu. “As raízes grampiformes da pimenta-do-reino aderem bem à casca áspera da árvore, sem a necessidade de amarração”, complementou Valchirio. Além disso, o

“...o custo de produção para implantar a roça e conduzir até o primeiro ano seria de aproximadamente R\$ 30 mil por hectare. Se for utilizado o sistema alternativo de cultivo, esse custo fica 50% mais barato.”

produtor não tem custos para controlar insetos, já que o nim é repelente natural. E mais: o agricultor tem duas culturas implantadas na mesma área, gerando diversificação com sustentabilidade.

Como em qualquer cultivo, são necessários tratamentos culturais adequados para que ambas as plantas se desenvolvam satisfatoriamente. “A pimenta precisa de luz. Por isso, temos que fazer o manejo da copa da árvore, para permitir a entrada de iluminação. Com sombra, a produtividade cai. Mas ainda estamos aprendendo”, destaca Seu Aristeu. Ele possui 600 pés de pimenta-do-reino nesse sistema alternativo de cultivo e espera uma produtividade de 3 kg do produto por planta (1.800 kg).

Se por um lado a produtividade parece baixa, por outro, a qualidade do grão não deixa a desejar. Pelo contrário: os cachos são enormes, chegam a ultrapassar 15 cm de comprimento. Os grãos também são bem grandes e uniformes. E, com todo o cuidado e dedicação de Seu Aristeu, certamente a pimenta-do-reino em tutor vivo de nim cultivada ali será uma das especiarias mais valorizadas do mercado.

A produção orgânica de pimenta-do-reino é motivo de orgulho para Seu Aristeu

Manejo da fusariose: TECNOLOGIA REVIGORA PRODUÇÃO DE ABACAXI

O “abacaxi de Marataízes”, no Espírito Santo, é famoso em todo o Brasil. Em diversos locais, é possível encontrar um caminhão repleto dessas frutas anunciando seu refrescante sabor. O que poucos sabem, porém, é que as lavouras desse produto já foram fortemente ameaçadas por uma doença chamada fusariose, que pode causar, em média, perdas de 15% a 20% das mudas e de 30% a 40% dos frutos. Mas graças a uma tecnologia recomendada pelo Incaper, foi possível recuperar o vigor dessas lavouras e manter em alta a comercialização desse produto.

De acordo com o agricultor Arcelino Marques de Almeida, que cultiva abacaxi há mais de 50 anos em Marataízes, os primeiros plantios dessa fruta eram feitos sem auxílio de adubo ou defensivos agrícolas. Entretanto, a fusariose, doença provocada pelo fungo *Fusarium guttiforme*, começou a dizimar as plantações. “Teve gente que perdeu 200 mil, 300 mil pés de abacaxi, e que teve que vender terreno para pagar as dívidas”, contou.

Ele também disse que, quando surgiu esse problema, houve a intensificação do uso de agroquímicos e fungicidas, alguns com elevada toxicidade para as pessoas, animais e meio ambiente. Entretanto, os agricultores perceberam que a aplicação desmedida não resolvia o problema. “Eu tive muita resistência a utilizar produtos químicos. Achava que não ia resolver e o pessoal usava em grande quantidade. Porém, o Incaper orientou que

a aplicação deveria ocorrer somente quando o fruto estivesse saindo, ou seja, no início da floração. Aplicar depois desse período, seria perda de tempo e de dinheiro”, explicou.

A tecnologia recomendada pelo Instituto, desde o início da década de 1980, é o manejo da fusariose do abacaxizeiro, que tem por objetivo controlar o fungo nos frutos por meio do uso racional de fungicidas. Após vários anos de pesquisa, observou-se que a fase crítica de incidência da doença é durante o início da floração da planta. Dessa forma, recomendou-se a realização de pulverizações apenas nessa etapa, que dura em torno de 30 a 45 dias.

Por meio dessa técnica, as aplicações de fungicidas caíram de 20 para 4 ou 5 durante todo o ciclo da planta, o que reduz os custos de produção. Além disso, há a manutenção da segurança alimentar do fruto, que fica livre de resíduos, o que garante um alimento de qualidade e sem impacto ambiental significativo. A pesquisa também possibilitou a recomendação da seleção e processos de produção de mudas livres da doença por meio do seccionamento do caule das plantas.

O revigoramento das lavouras foi fundamental para a permanência de muitas famílias no campo no Município de Marataízes. “O abacaxi foi a salvação da lavoura. Nós plantávamos feijão, arroz e milho, mas foi por essa fruta que conseguimos criar nossa família. Quando a agricultura está boa, o comércio local tem

Na família do senhor Arcelino, o cultivo do abacaxi foi passado de geração em geração

“Eu tive muita resistência a utilizar produtos químicos... e o pessoal usava em grande quantidade. Porém, o Incaper orientou que a aplicação deveria ocorrer somente quando o fruto estivesse saindo... Aplicar depois desse período, seria perda de tempo e de dinheiro.”

um bom movimento. É uma atividade que ajuda todos que moram no município”, relatou o agricultor.

Atualmente, moram oito famílias na propriedade do Senhor Arcelino, já que seus filhos permanecem na terra. São cultivados em torno de 20 hectares de abacaxi. “Meus filhos têm dado continuidade a essa cultura. Hoje vendemos para o Rio de Janeiro, Minas Gerais, principalmente em Teófilo Otoni e Belo Horizonte, e Bahia, em Porto Seguro. Também tenho mandioca, coco e banana na propriedade, mas o abacaxi continua sendo a principal fonte de renda”, conta Joselino.



Foto: Augusto Carlos Barraque



Produção de mamão agrega valor na produção capixaba

AGREGAÇÃO DE VALOR

OU EXPANSÃO DA PRODUÇÃO PARA NOVAS ÁREAS

Soluções que agregam valor aos produtos e aos sistemas de produção tradicionais, gerando mais renda, ou soluções que permitem introduzir atividades em novas áreas.

Solução Tecnológica e Social	Ano de adoção	Área de adoção	Participação da tecnologia na área total no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto Econômico (R\$)
Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - Projeto PAIS	2012	540 família	100	50	138.600,00
Systems Approach - mamão	1998	1.038 ha	16	70	1.482.714,72
Banana 'Vitória'	2005	1.500 ha	6,7	70	7.854.000,00
Programa Qualidade do Café Arábica	1999	1.460.000 sacas	90	70	136.360.000,00
Recomendação do clone seringueira Fx 3864	1979	1.166 ha	65	60	3.265.432,16
Polo de manga	2003	750 ha	100	60	324.345,00
Sistema integrado de gestão da alimentação escolar em Cariacica	2013	73 famílias	100	60	259.500,00
TOTAL					149.684.591,88

Agregação
de valor ou
expansão da
produção para
novas áreas

Produção de tilápia: INCREMENTO DE RENDA PARA FAMÍLIAS DE LINHARES

A pesca sempre foi a principal atividade econômica para muitas famílias da Comunidade do Guaxe, em Linhares, Norte do Espírito Santo. Até que, a despeito do extrativismo, os pescadores resolveram cultivar o próprio pescado. “Todo mundo aqui vivia da pesca. Mas naquele período, a pesca estava muito escassa. Chegava em casa só com 30, 40 quilos de peixe. E aí a gente resolveu criar a associação”, lembrou Benedito dos Santos Aguiar, o Bené.

A organização à qual Seu Bené se refere é a Associação dos Piscicultores do Guaxe (Apiguá). Basta navegar alguns minutos lagoa adentro para se deparar com uma cena de produção econômica sustentável integrada à paisagem natural. Graças aos piscicultores, as águas calmas da Juparanã hoje estão crivadas de tanques-rede.

O primeiro desafio era aprender a criar peixe. A tilápia foi a espécie escolhida. Mas era necessário dominar a tecnologia de produção, aperfeiçoar os trabalhos. O próximo gargalo seria o mercado. Os

associados começaram vendendo peixe sujo (com escamas e vísceras) a R\$ 5,00/kg. “Um dia, eu encontrei uma pessoa que sabia fazer filé de tilápia sem a necessidade de esviscerar o peixe. Antes, precisava de quatro pessoas só para fazer essa operação. Depois desse curso de filetagem, a nossa produção aumentou em torno de 120 quilos por dia”, orgulha-se Nilson Bremer Neris, pescador que também se tornou piscicultor.

A iniciativa deu certo. O salto na produção ajudou a Apiguá a incrementar as vendas. Atualmente, os associados produzem de 10 a 15 toneladas do pescado por mês, grande parte comercializada por meio de programas de governo. Mas o diferencial não foi apenas na quantidade de peixe produzido. A qualidade também se destacou, já que os associados conseguiram agregar valor ao produto. O filé de tilápia chega a ser comercializado por R\$ 22,50 o quilo. E os associados ainda produzem bolinho de peixe, linguça e outros produtos.

Porém, segundo os próprios pescadores/piscicultores, o maior valor agregado não está no

lucro financeiro, mas, sim, nos lucros sociais. “Essas vendas dão serviço para todo mundo. Famílias inteiras se envolvem aqui. Geram trabalho para as esposas e para os filhos dos associados”, destacou Romário Antônio Santos Aguiar, o Tonho. “Este trabalho abriu oportunidades também para famílias não associadas. Pessoas da própria comunidade trabalham na associação, ajudando com algumas tarefas mais operacionais”, acrescentou Gláucia Praxedes de Souza, zootecnista do Incaper que há vários anos acompanha os trabalhos da Associação.

Desde a sua fundação, em 2000, a Apiguá experimentou diversos dissabores. Enfrentou uma forte crise financeira, mas também superou o descrédito por parte até de alguns associados. Hoje, comemora excelentes resultados. “Beneficiamento é renda adicional e aumento de lucratividade. Agrega valor ao produto e ao social porque todo mundo se envolve. E esse trabalho que começou para complementar a renda dos pescadores, acabou se tornando nossa principal atividade econômica”, resumiu Tonho, satisfeito.

**“Essas vendas
dão serviço para todo mundo. Famílias
inteiras se envolvem aqui. Gera trabalho para
as esposas e para os filhos dos associados.”**

O beneficiamento das tilápias cultivadas na Lagoa Juparanã gerou aumento de renda para Seu Bené e outros pescadores



Joselino e Evanilde Meneguetti: a dedicação na produção de café tem garantido qualidade

Agregação de valor ou expansão da produção para novas áreas

O sabor da qualidade: ARÁBICA DE BREJETUBA GANHA MERCADO DE CAFÉS FINOS

Quem toma um cafezinho na Isabela Raposeiras Coffee Lab, uma das cafeterias mais renomadas do país, em São Paulo, degusta o sabor do café produzido com qualidade no Município de Brejetuba, pela família do cafeicultor Joselino Meneguetti. Há cerca de dez anos, ele optou por mudar a maneira de produzir arábica, o que projetou seu produto no mercado nacional de cafés finos.

“Na propriedade, tinha 3.300 pés de cafés, mas eram lavouras velhas. O espaçamento não era adequado e não usava nenhum tipo de tecnologia. Eu colhia 90 sacos do produto, 15 pilados, e vendia a R\$ 145,00. Decidi começar a renovar as lavouras e fazer o espaçamento adensado. Quando começaram os concursos de qualidade no Município de Brejetuba, eu

tive interesse em participar porque o valor do prêmio era acima do preço do produto que eu vendia. Então, decidi começar a fazer qualidade”, falou o produtor.

Sob a orientação e assistência técnica do Incaper, o Senhor Joselino ficou em primeiro lugar no concurso municipal, no ano de 2010. Na ocasião, seu produto foi vendido a R\$ 390,00 a saca. No ano seguinte, uma cafeteria do Rio de Janeiro, a Coffee Professionals, interessou-se pelo seu produto, que foi comercializado a R\$ 500,00. Em 2012, ele venceu o concurso estadual de qualidade e ficou em quinto lugar em um concurso na Austrália. Em 2013, a barista Isabela Raposeiras, do Coffee Lab, procurou o cafeicultor e ofereceu R\$ 750,00 por saca que possuísse 85 pontos em nível de qualidade e R\$ 50,00 a mais para cada ponto que elevasse. Atualmente, o produtor vende toda a sua produção para essa cafeteria pelo valor de R\$ 1.083,00 a saca.

Esses resultados que demonstram excelência na qualidade do produto são fruto de diversas técnicas adotadas pelo cafeicultor. “Colhemos o grão apenas maduro, fazemos análise anual do solo, colocamos um volume baixo de café por sacco para evitar fermentação, utilizamos apenas roçadeira, deixamos cobertura vegetal no pé da planta e secamos os grãos na estufa. Essas recomendações foram feitas pelo Incaper ao longo dos anos. Foi um processo

“Eu pensei em desistir da terra. Eu sempre mexi com café, mas não imaginava chegar ao ponto em que estou hoje. O custo de produção não é maior. Minha vida melhorou bastante, uns 80%, eu diria.”

lento dentro da propriedade, mas que deu muito resultado. Antes eu havia tentando mexer com café por conta própria e vi que não deu certo. A partir das orientações técnicas, as coisas foram se modificando”, relatou.

A mudança na maneira de produzir, além dos ganhos econômicos, proporcionou benefícios ambientais. “Não há mais erosão. Como não usamos herbicida, a matéria orgânica do solo se recompôs. Também não falta água na propriedade, mesmo no período de seca na região. Consorciamos o arábica com banana e pupunha. Devido à área de mata preservada, já recebemos do Governo o Pagamento por Serviços Ambientais”, contou satisfeito.

Atualmente, Joselino, Evanilde, sua esposa, e Leidiomar, seu filho de 28 anos, colhem 30 sacas de arábica e vendem 20 despoldadas. O trabalho na propriedade é totalmente familiar. Ele afirma não se arrepender da opção do trabalho com arábica de qualidade. “O uso de mão de obra é mais contínuo, porém mais tranquilo. A produção é menor, mas a qualidade compensa. Eu pensei em desistir da terra. Eu sempre mexi com café, mas não imaginava chegar ao ponto em que estou hoje. O custo de produção não é maior. Minha vida melhorou bastante, uns 80%, eu diria”, afirmou o agricultor.



Palestra de técnicos do Incaper sobre preservação das águas em Lúna incentiva educação ambiental com crianças e adolescentes

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Soluções que visam à melhoria da qualidade de vida, potencializando o desenvolvimento econômico e social.

Sementes do Conhecimento: INFORMAÇÃO A FAVOR DA AGRICULTURA FAMILIAR CAPIXABA

“Com este material que ganhamos do Incaper, a escola terá mais fonte de pesquisa, o que facilitará muito o nosso acesso à informação que será aplicada no nosso dia a dia, aqui na escola, e no decorrer de nossas vidas”. A emoção de Carlos Eduardo Kraus traduz o sentimento de mais de 10.000 estudantes capixabas. A Escola Família Agrícola do Bley, onde ele estuda, em São Gabriel da Palha, foi uma das 56 instituições capixabas contempladas com o kit do Sementes do Conhecimento, no Espírito Santo.

O projeto consiste na doação de publicações do Incaper para instituições de ensino ligadas ao meio rural e de ressocialização de menores em conflito com a lei, como forma de disseminar o conhecimento produzido pela instituição. “Permitir o acesso de estudantes a este conteúdo é uma forma de ampliar os horizontes profissionais destas pessoas, estimulando os jovens a permanecer no campo”, disse Merielem Frasson, bibliotecária do Instituto

A iniciativa pretende estimular o desenvolvimento humano e social principalmente entre as famílias rurais capixabas. Os primeiros kits entregues são formados por 90 títulos, que abordam temas variados. A etapa seguinte é de renovação dos acervos. Sempre que o Incaper lança uma nova publicação, ela é enviada às instituições cadastradas, de maneira a manter as bibliotecas sempre atualizadas, dotadas dos lançamentos mais recentes referentes à agropecuária capixaba.

O kit é composto por livros, cartilhas, pôsteres e várias outras publicações da instituição. O objetivo é disseminar informação e conhecimento, contribuindo para a atualização das bibliotecas de diversas entidades. Por cada escola que o Sementes do Conhecimento passa, os alunos recebem os kits de braços abertos. Para os estudantes, as informações contidas ali são fundamentais.

“Às vezes precisamos realizar pesquisas e não temos tanto acesso à internet. É nos livros que conseguimos esses dados”, disse Patrick Vettorazzi Partelle, aluno do quarto ano da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves. “As publicações são fundamentais para as disciplinas técnicas. O Instituto tem um material diferenciado dos que encontramos. Por isso, ajuda na formação escolar e profissional, já que as informações são sobre o Espírito Santo e que mais se aproximam da nossa realidade”, enfatizou o coordenador administrativo da escola, Reginaldo Lovati.

“Agradeço à parceria do Incaper neste trabalho que tanto agrega e enriquece o material pedagógico que temos disponível nas unidades do Mepes de todo nosso Estado. Espero que os alunos aproveitem o máximo possível destas sementes do conhecimento que estão sendo plantadas em nossas escolas”, agradeceu Idalgizo Monequi, superintendente do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes).

O Sementes do Conhecimento é uma iniciativa da Biblioteca Rui Tendinha do Incaper vinculada ao

Departamento de Comunicação e Marketing (DCM) do Incaper. “Diariamente, nós lidamos com um leque enorme de informações que devem ser disponibilizadas para os mais diversos públicos. Esse projeto é mais uma ação no

sentido de levar um pouco do conhecimento produzido pelo Instituto a um público específico. Não faz sentido produzir tanta informação e deixar tudo parado na estante”, disse Liliâm Maria Ventorim Ferrão, chefe do DCM.

Alunos da Escola Família Agrícola de Castelo recebem livros do projeto



Desenvolvimento humano

Cafsul: A FORÇA DA COOPERAÇÃO

“O Incaper nos auxiliou em todo o processo, inclusive na elaboração de projetos para estruturação administrativa e operacional da cooperativa, que foi formalizada em 2011.”



Darciano e Gustavo, ao lado de outros cooperados, ampliaram o mercado da banana por meio do trabalho coletivo

O trabalho coletivo e a organização social são a marca da Cooperativa dos Agricultores Familiares Sul Litorânea do Estado do Espírito Santo (Cafsul), uma experiência que demonstra a força da agricultura familiar na diversificação da produção e no fornecimento de alimentos para mercados de diversos municípios capixabas e estados da Região Sudeste do Brasil. Com sede em Iconha, a Cafsul possui 187 cooperados e gera cerca de 80 empregos diretos e indiretos.

O início de sua organização ocorreu a partir do processo de comercialização de alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e para o programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em 2010, por meio de quatro associações de agricultores do Município de Iconha. “Começamos a comercializar nossa produção para a alimentação escolar, mas tínhamos problemas com a emissão de nota fiscal, que tinha que ser individual, já que a associação não pode emitir esse tipo de documento. Pensamos que seria melhor organizar a venda de forma coletiva. Por isso, procuramos o Incaper para nos auxiliar na criação de uma cooperativa”, explicou o presidente da Cafsul, Gustavo Paganini Dadalto.

Além das quatro associações que estavam no início do processo, mais sete participaram da discussão sobre a criação da entidade. Formou-se uma comissão de agricultores que discutiu a elaboração de um estatuto e a forma de composição da diretoria. “Participamos de palestras sobre cooperativismo e realizamos uma excursão técnica ao Município de Santa Maria de Jetibá para conhecer a experiência da cooperativa CAF Santa Maria. O Instituto nos auxiliou em todo o processo, inclusive na elaboração de projetos para estruturação administrativa e operacional da cooperativa, que foi formalizada em 2011”, acrescentou.

Atualmente, a Cafsul comercializa diversos produtos *in natura* e processados, especialmente a banana, para o Pnae dos Municípios capixabas da Serra, Vitória, Guarapari, Piúma, Anchieta, Iconha e Itapemirim e para o Município de Conselheiro Lafaiete em Minas Gerais. Além disso, a cooperativa comercializa

para 16 escolas da rede pública, vinculadas à Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Outro mercado de destaque é a Ceasa de Irajá e São Gonçalo, no Rio de Janeiro, onde são comercializados boa parte da produção de banana dos cooperados.

A entidade já ultrapassou as fronteiras municipais e agrega agricultores de outros municípios além de Iconha, como Rio Novo do Sul, Marataízes, Vargem Alta, Alfredo Chaves, Anchieta e Guarapari. Apenas em 2014, foram comercializadas 160 mil caixas de banana, o que, juntamente com os demais produtos comercializados para o Pnae (aipim, inhame, ponkan, abacate, laranja, verduras, abacaxi, massas, pães, bolos, biscoitos caseiros, entre outros), possibilitou vendas equivalentes a R\$ 4,5 milhões no ano. “Conseguimos estabilizar o preço da banana no mercado, ajudando inclusive outros agricultores que não são cooperados. Somos uma referência e temos lugar garantido para vender. Ajudamos na arrecadação municipal, pois emitimos nota fiscal. Tem muita gente querendo se filiar, mas para isso, temos que melhorar a logística e a infraestrutura para alcançar novos mercados. Estamos trabalhando para isso, e o Incaper tem papel fundamental para atingirmos esse objetivo”, concluiu Gustavo.

Para o cooperado Darciano Palaoro Bissa, de Iconha, a aposta na cooperativa foi uma atitude acertada das associações. “Nós tínhamos para quem vender, tínhamos o produto e tínhamos as associações, ou seja, a chance de acertar era grande. A Cafsul melhorou muito nossa renda, temos até lucro no final do ano. Isso demonstra que uma pessoa sozinha não consegue fazer muita coisa. Mas você juntando as pessoas é mais fácil de conseguir”, disse o produtor. Ele comentou que chegou a vender a caixa de banana para atravessador local por R\$ 6,00 e hoje vende a R\$ 18,00 para a alimentação escolar.

O agricultor também destacou a importância da parceria com o Instituto. “O Incaper nos proporcionou uma ajuda incondicional. Nós não sabíamos como criar uma cooperativa. Agora estamos colhendo os resultados”, finalizou Darciano.



Soluções que contribuem para a geração de emprego e/ou aumento da renda para os produtores.

O cenário rural capixaba tem ganhado um novo dinamismo a partir da ampliação dos canais de comercialização para produtos da agricultura familiar. Além de incentivar a diversificação de atividades e culturas nas propriedades, esses novos meios de disponibilização da produção representam uma fonte de renda segura para quem vive e trabalha no meio rural. Como resultado, mais famílias e jovens no campo.

Entre os novos canais de comercialização, destacam-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e a venda direta para o mercado corporativo, como empresas e instituições. Um meio mais antigo, a feira livre, também tem sido bastante ampliado no Estado, sobretudo as que vendem produtos agroecológicos ou orgânicos.

A família Módolo, do Sítio Penha Azul, em Domingos Martins, comercializa geleias de morango orgânico produzidas em sua agroindústria familiar

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

PROJETO PAIS PROPORCIONA AUTONOMIA A AGRICULTOR

Uma mandala de oportunidades. A permanência da família do agricultor João Augustinho Borges no meio rural foi impulsionada pelo projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais). Desde que começou a implantação da unidade em sua propriedade, em 2011, ele iniciou a comercialização de produtos para a alimentação escolar, feira municipal e comunidades locais.

“Há seis anos comprei essa terra. Quando cheguei aqui, não tinha nada, nem a casa. Tive que construir tudo. Eu não tinha condição nenhuma de investir com recurso próprio na tecnologia que recebi por

meio do Pais”, falou João. Para estruturar sua unidade de produção, ele recebeu caixa d’água, mudas, sementes, galinheiro e galinhas, entre outros materiais e equipamentos.

Ele contou que, motivado pelo projeto e com abertura dos canais de comercialização pelas políticas públicas, como a venda para a alimentação escolar, ele começou a diversificar a produção. “Antes eu era meeiro e não tinha para quem vender. Não tinha perspectiva de melhorar. Hoje, planto banana ‘Japira’, laranja, goiaba, pêssego e hortaliças. Minha renda é

basicamente da venda de hortaliças e da fruticultura. É o que me mantém na roça”, falou o agricultor.

Atualmente, João vende sua produção para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae); para a feira do Município de Divino de São Loureço, que ocorre duas vezes por semana; para a comunidade alternativa hippie do Patrimônio da Penha, na região do Caparaó capixaba; e diretamente em domicílios.

“Com a comercialização dos produtos, consigo ter um salário e meio de renda por mês. Sustento minha esposa e dois filhos. O Pais nos deu independência e autonomia para trabalharmos em nossa propriedade. Até abrimos mão do Bolsa Família para outras pessoas que precisam mais. Nós já ampliamos a produção a partir da unidade do projeto. Recebemos, por exemplo, dez galinhas e um galo. Hoje temos 40 galinhas e mais de 120 pintinhos”, comentou satisfeito.

Essa mudança não seria possível, aponta ele, sem a contribuição do Incaper. “Além da assistência técnica, temos o incentivo e motivação do Instituto, como por

exemplo, a realização de excursões técnicas para outros municípios para conhecer experiências do Pais. Também contamos com o Incaper para a elaboração de projetos futuros. Queremos investir em uma estufa para hortaliças e adquirir veículo para transporte de produtos”, disse.

Ele falou que também aguarda a aprovação do tíquete-feira, projeto de lei municipal feito com apoio do Instituto. Essa medida prevê o valor de R\$ 20,00 mensais em compras na feira, para cada funcionário da prefeitura, o que representa R\$ 6.000,00 a mais de renda para o grupo de feirantes.

A partir da autonomia conquistada pela família de João com o Pais, seus filhos passam a fazer planos para o futuro. “Penso em ficar na propriedade para ajudar meus pais. Gosto de trabalhar com hortaliças”, falou o filho de 15 anos, Lucas Suhett Borges. Já o filho de 14 anos, Leonardo Suhett Borges, sonha em ser engenheiro químico. “Quero estudar no Ifes de Alegre, a partir do próximo ano e depois fazer Engenharia Química”, concluiu o adolescente.

“O Pais nos deu independência e autonomia para trabalharmos em nossa propriedade... Recebemos dez galinhas e um galo. Hoje temos 40 galinhas e mais de 120 pintinhos.”

João Augustinho ao lado dos filhos Lucas e Leonardo: projeto Pais proporciona novas perspectivas para a juventude rural

A AGRICULTURA FAMILIAR NA HORA DO RECREIO

Fábio e Maressa Freire fazem a entrega dos produtos para a diretora Jacira e merendeiras: garantia de refeição com qualidade



“É um produto de melhor qualidade. Sabemos da sua procedência e podemos conversar diretamente com o agricultor.”

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jones dos Santos Neves, no bairro Boa Sorte, Município de Cariacica, as crianças aguardam ansiosamente a hora do recreio. Entre os diversos itens alimentares que compõem o cardápio da unidade escolar estão pães, biscoitos e bananas produzidos na propriedade dos agricultores Fábio Luiz Rangel Freire e Maressa Rocha Freire, que vivem em Boa Vista, na zona rural de Cariacica.

Eles comercializam seus produtos diretamente para as escolas do município, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), desde 2009, o que possibilitou a ampliação da renda da família. “Antes do programa, nós vivíamos do café e da banana; porém, dependíamos do atravessador. Agora, vendemos diretamente para as escolas. Nossa renda aumentou em 100%”, relatou Fábio. Ele disse que em 2014 comercializou R\$ 20 mil em produtos para a alimentação escolar.

Esse canal de comercialização também impulsionou a criação da agroindústria de pães, bolos e biscoitos da família. “Comecei a fazer biscoitos na casa de minha mãe para vender na feira e nas escolas. A demanda cresceu, mas não tínhamos condições de construir uma agroindústria. Por isso, procuramos o Incaper para elaborar nosso projeto de crédito, por meio do qual pudemos financiar as máquinas e equipamentos de trabalho”, contou Maressa.

A família Freire também contou com a renda do Pnae para acessar o crédito e ampliar seu empreendimento. “Com o aumento da nossa produção, passamos a vender para as feiras agroecológicas dos bairros Campo Grande e Jardim Camburi. Precisávamos de um veículo para agilizar as entregas. Por isso, procuramos

novamente o Instituto para elaborar um novo projeto de crédito, pois temos a garantia de renda para pagar esses investimentos”, disse o produtor.

Além da ampliação da renda, a comercialização de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar proporciona qualidade dos alimentos que irão para as crianças. “Sempre trabalhamos com a intenção de não colocar conservantes nos produtos. Por isso, nos preocupamos com o armazenamento e transporte para que o alimento chegue fresquinho aos alunos. Nossas bananas também são agroecológicas”, disse a produtora.

O reconhecimento da qualidade dos alimentos é feito pela nutricionista da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica, Morgana Zacchi Souza. “É um produto de melhor qualidade. Sabemos da sua procedência e podemos conversar diretamente com o agricultor caso algum alimento não esteja a contento. Quando o fornecedor é uma empresa, os produtos ficam muito tempo armazenados nos galpões e não sabemos de sua origem. É mais difícil controlar a qualidade”, disse Morgana. Ela também falou que, em termos de preço, comprar direto dos agricultores familiares é mais vantajoso para a prefeitura, pois o custo fica menor.

A segurança alimentar das crianças também é um aspecto relevante proporcionado por uma merenda de qualidade. “A alimentação escolar é muito importante para as crianças, pois para muitas delas essa é a principal refeição do dia. A escola garante que elas cheguem em casa com almoço. Em bairros onde as famílias têm dificuldade de garantir todas as refeições durante o dia, essa ação é de extrema relevância”, afirmou a diretora da Escola Jones dos Santos Neves, Jacira dos Campos.

É dia de feira: ALIMENTOS DO PRODUTOR DIRETO PARA O CONSUMIDOR

Dona Didi ainda arrumava os produtos por sobre a bancada da barraca de feira quando foi interrompida pela cliente:

- Quanto é esse biscoito aqui?

Sem deixar de lado os afazeres, ela responde prontamente:

- Cinco reais!

- E o limão?

- Ah, o limão está três reais a dúzia!

Em instantes, a banca está repleta de produtos, como chimango (um tipo de biscoito assado à base de polvilho), farinha de tapioca, mandioca, queijo, jaca, limão... A feirante brinca de ser chamada de “feireira” e foi uma das primeiras produtoras rurais de Pedro Canário, no extremo Norte do Espírito Santo, a participar da Feira de Produtos da Agricultura Familiar. Toda quarta, por volta de três e meia da tarde, ela e outros nove ou dez produtores rurais da região reúnem-se perto da rodoviária do município para receber a clientela e comercializar produtos fresquinhos do produtor direto para o consumidor.

Os produtos que Dona Didi vende são cultivados no Sítio Bom Conselho, na Comunidade de Dois de Julho, zona rural de Pedro Canário. A propriedade foi herança de família. “Um dia, minha mãe me disse assim: ‘Filha, eu sei que você gosta muito de trabalhar, então vou te dar um bom conselho: não vende essa terra, não. A gente não pode vender o que tem, mas pode vender o que produz’. Foi por isso que eu resolvi colocar o nome do sítio de Bom Conselho”, disse em tom de gratidão.

Aos 70 anos, Dona Didi, ou Edith França Barbosa, é viúva e mãe de dez filhos. “Sete biológicos e três que eu peguei”, destaca. Todos sustentados com o trabalho na agricultura familiar capixaba. Para vender a produção na feira do município, ela contou com o incentivo do Incaper. “Eu perdia as verduras todas na roça porque não tinha como vender. Sou sozinha, a idade não deixa eu fazer muita coisa. Se não fosse o Incaper, ninguém teria essa barraca bonita aqui. Pode falar, meu senhor!”, explica interrompendo a entrevista para atender a mais um cliente que se aproximou da banca.

- Qual o preço da jaca?

- Leva essa inteira que eu faço a cinco reais para você. Só porque é a primeira vez que você vem na minha barraca!

- Mas eu não quero a jaca inteira. É muito. A senhora não pode retirar os gominhos pra mim?

- É muito? Quantos filhos você tem? Ele tá fazendo média! A distância da minha casa até o pé de jaca é daqui lá naquela igreja, ó! Eu joga ela nas costas e levo no ombro, assim! Ele quer só os baguinhos! Eu faço, mas sai mais caro - negocia gesticulando entre risos, sem se importar com a possibilidade de encabular o cliente. E, sem aparentar qualquer constrangimento, o cliente devolve a brincadeira com um sorriso ainda mais largo, paga três reais e leva metade da jaca.

Os resultados alcançados até agora com a comercialização dos produtos estão agradando a “feireira” Didi. “Só o dinheirinho do salário não dá. Com a feira, toda semana eu consigo uns 300, 350

reais. Esse dinheiro vai para abastecer o carro, pagar a energia... O pessoal do Incaper vai lá em casa, me incentiva, não me deixa sozinha. A gente dialoga, vê se dá certo... Antes, eu não tinha essa orientação para trazer as coisas pra vender, não tinha esse apoio. Isso é muito mais do que dinheiro”, diz agradecida, sem perder a alegria na voz e a agilidade nas vendas.

- Fala, Dona Nina! Está aqui, ó, o biscoitinho que a senhora gosta. Cinco reais - diz sem permitir que a

cliente se manifeste. E volta-se à entrevista: “Eu sou assim mesmo. Sempre alegre, satisfeita, rindo, falando besteira... Tem que atender bem. Eu sempre termino com um obrigada e volte sempre!”

E assim, com simplicidade e bom humor, a barraca dessa agricultora na feira de Pedro Canário vai se esvaziando. Na última quarta, a produtora rural “feireira” vendeu tudo rapidamente, e foi mais cedo para casa. Obrigada, Dona Didi. Volte sempre!

“O pessoal do Incaper vai lá em casa, me incentiva, não me deixa sozinha. A gente dialoga, vê se dá certo...”



Edith França Barbosa, ou Dona Didi, comercializa seus produtos na feira da agricultura familiar de Pedro Canário

MERCADO CORPORATIVO DE PORTAS ABERTAS

Clodoaldo, Leandro e Florentino, de Alfredo Chaves, organizam entregas de banana para empresas na Grande Vitória



Outro segmento que tem aberto as portas para os produtos da agricultura familiar é o chamado mercado corporativo. No Município de Alfredo Chaves, um grupo de cinco produtores de banana tem comercializado para empresas localizadas na Grande Vitória, como a Arcelor Mittal, Vale, Porto de Praia Mole e Hospital Meridional, além do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Ao todo, são 2.500 caixas de banana entregues por mês nessas instituições. Esses produtores, organizados na Associação Familiar entre Amigos de Produtores de Banana (Asprobana), também já realizaram entregas nas empresas Samarco e Chocolates Garoto.

Segundo o agricultor Leandro Favato, filho de um dos integrantes do grupo, a organização dos produtores para a comercialização direta da banana começou devido ao baixo preço pago pelos atravessadores. “Queríamos melhorar a qualidade da banana para melhorar as vendas. Contamos com o apoio do Incaper no processo de discussão de uma associação, pois queríamos vender por um preço melhor o que produzíamos”, contou o produtor.

Ele também disse que, nesse mesmo período, a empresa terceirizada que presta serviço de alimentação para a Vale entrou em contato com o escritório do Instituto em Alfredo Chaves para buscar produtores que quisessem comercializar banana diretamente. “O grupo aceitou o desafio e realizamos a primeira entrega de 90 caixas de banana em 2007, ao preço de R\$ 12,00 cada. O impacto foi imediato, pois os atravessadores nos pagavam em torno de R\$ 3,00 pela mesma quantidade”, disse.

De acordo com o agricultor Clodoaldo Antônio Petri, que também integra o grupo, a comercialização direta para esse mercado foi fundamental para que sua família permanecesse no meio rural. “Em 2006, antes de vender para as empresas, minha renda mensal com os produtos da terra era de apenas R\$ 200,00. Este ano, meu rendimento foi de R\$ 6.400,00 por mês. Se não tivesse esse canal de comercialização, eu teria saído da roça”, declarou.

Ele falou que, com essa renda, pôde construir a casa da mãe, ter acesso à internet e telefone, além de garantir boas condições de saúde e estudo para o filho. “Se meu filho de 13 anos quiser ficar na roça, será tranquilo para ele. Tem como ele viver bem. Posso dividir o terreno ao meio, que a renda será de R\$ 5 mil para cada um”, comentou. Ele ainda frisou que não aumentou muito a área de produção da banana ao longo desses sete anos, mas melhorou a qualidade do produto, por meio do manejo e de tratamentos culturais orientados pelo Incaper.

Apesar de a Asprobana ser composta por cinco famílias, somando um total de 15 agricultores, são gerados cerca de 30 empregos diretos e indiretos nesse processo de comercialização, pois envolve o trabalho familiar e de vizinhos.

Além da geração de emprego e renda no meio rural, os benefícios da comercialização direta são estendidos aos trabalhadores urbanos e aos seus empregadores. “Nossa meta é sempre aprimorar a qualidade do nosso produto para agradar nosso público. Nós entregamos no restaurante da empresa e sabemos que eles gostam. Para a empresa também é um bom negócio, pois o preço é menor, já que elimina o atravessador, e a qualidade é maior. Eles têm a segurança de que terão sempre um bom produto”, disse Leandro.

“Nossa meta é sempre aprimorar a qualidade do nosso produto para agradar nosso público... Para a empresa também é um bom negócio... Eles têm a segurança de que terão sempre um bom produto.”

Posso dividir o terreno ao meio, que a renda será de R\$ 5 mil para cada um”, comentou. Ele ainda frisou que não aumentou muito a área de produção da banana ao longo desses sete anos, mas

melhorou a qualidade do produto, por meio do manejo e de tratamentos culturais orientados pelo Incaper.

Apesar de a Asprobana ser composta por cinco famílias, somando um total de 15 agricultores, são gerados cerca de 30 empregos diretos e indiretos nesse processo de comercialização, pois envolve o trabalho familiar e de vizinhos.

Além da geração de emprego e renda no meio rural, os benefícios da comercialização direta são estendidos aos trabalhadores urbanos e aos seus empregadores. “Nossa meta é sempre aprimorar a qualidade do nosso produto para agradar nosso público. Nós entregamos no restaurante da empresa e sabemos que eles gostam. Para a empresa também é um bom negócio, pois o preço é menor, já que elimina o atravessador, e a qualidade é maior. Eles têm a segurança de que terão sempre um bom produto”, disse Leandro.

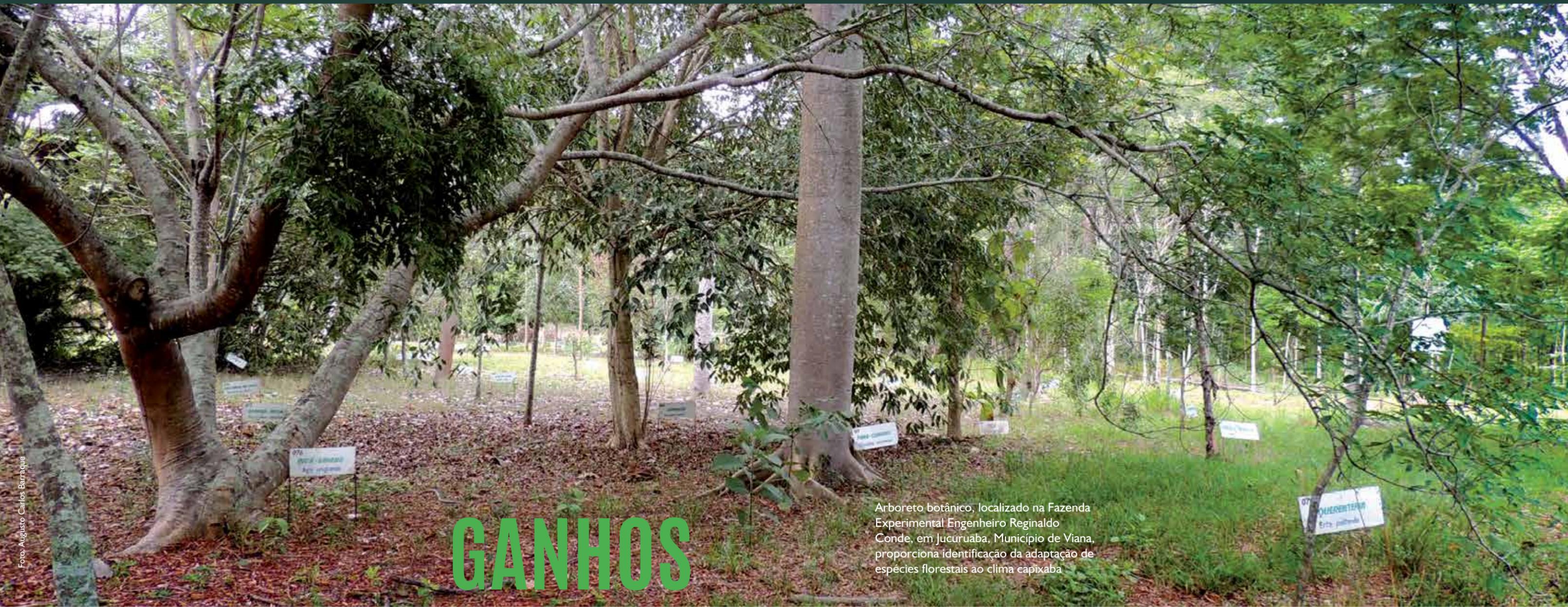


Foto: Augusto Carlos Barroque

GANHOS AMBIENTAIS

Arboreto botânico, localizado na Fazenda Experimental Engenheiro Reginaldo Conde, em Jucuruaba, Município de Viana, proporciona identificação da adaptação de espécies florestais ao clima capixaba.

Soluções focadas na adoção de práticas que garantam a sustentabilidade ambiental.

IRRIGÂMETRO AJUDA NA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Consultar a previsão do tempo elaborada pela equipe de meteorologia do Incaper, contar com a experiência e pedir a São Pedro que trouxesse chuva na hora certa. Até pouco tempo atrás, era assim que Seu Geraldo Gon definia quando e durante quanto tempo deveria irrigar a plantação de café. “Tinha que ligar a bomba para captar água do rio e encher o reservatório. À noite, ligava a irrigação e deixava molhando porque fica mais barato com a tarifa verde. Tinha que fazer de dois em dois dias, duas horas por dia em cada local”, disse o filho de Seu Geraldo, o também produtor rural Arthur Gon.

Pai e filho vivem na Comunidade de Santa Joana, Distrito de Itapina, em Colatina, município da Região Noroeste do Espírito Santo. Aos poucos, eles começam a mudar a rotina de irrigação no cafezal com a ajuda do irrigômetro. Um pequeno equipamento desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi instalado pelo Comitê da Bacia do Rio Santa Maria do Doce, em parceria com o Incaper, bem perto da casa da família Gon. A leitura é feita diariamente, sempre no mesmo horário. O aparelho mede a evapotranspiração (relação entre a evaporação do solo e a transpiração da planta) e indica quantas horas de fornecimento de água são necessárias para garantir o bom desenvolvimento da plantação.

O equipamento ainda está em fase experimental, no Espírito Santo. Porém, resultados em outros estados do País indicam que o equipamento cumpre o objetivo de promover a otimização do uso dos recursos hídricos, auxiliando o produtor a decidir quando e quanto irrigar.

O início dos trabalhos em território capixaba deu-se a partir de uma criteriosa análise do solo em cada uma das dez propriedades rurais onde o aparelho foi instalado. “A análise foi fundamental para ver a capacidade de retenção hídrica daquele solo. Além de calibrar o equipamento de acordo com o solo existente em cada propriedade, foi levado em conta também o sistema de irrigação que o produtor tem e o tipo de produto que ele cultiva, já que plantas diferentes não têm as mesmas necessidades hídricas”, explicou César Santos Carvalho, engenheiro florestal do Incaper e secretário executivo do Comitê. Dessa forma, pode-se ter o controle da água aplicada em qualquer cultura, solo ou clima e sob qualquer projeto de irrigação.

Simple e prática, a tecnologia não exige cálculos elaborados nem conhecimento técnico específico. Uma escala de cores facilita a visualização: a marcação em azul representa solo encharcado. Verde indica que o solo tem água suficiente. Amarelo sugere atenção, e vermelho aponta necessidade urgente de molhar a lavoura.

Antes da instalação do irrigômetro, Seu Geraldo chegou a arriscar um palpite considerando a escassez de chuva na região: “Acho que o aparelho vai indicar que eu preciso irrigar mais. Eu molho de dois em dois dias, deve ser pouco”. Mas bastou olhar a planilha onde estão registradas as últimas leituras do equipamento para o produtor constatar que conseguiu economizar água e energia. Em 20 dias, o sistema de irrigação só foi acionado por duas vezes. Porém, mais do que reduzir o consumo, o irrigômetro garante um benefício ainda mais valioso: a preservação dos recursos naturais.



Geraldo Gon e o filho Arthur: irrigômetro facilitou a tomada de decisão na hora de irrigar

“Além de calibrar o equipamento de acordo com o solo existente em cada propriedade, foi levado em conta também o sistema de irrigação que o produtor tem e o tipo de produto que ele cultiva, já que plantas diferentes não têm as mesmas necessidades hídricas.”

Cultivo de água: AGRICULTOR DE IÚNA RECUPERA NASCENTES

Oto Gilson Fazolo pode ser considerado um produtor de água da Comunidade de Pequiá, Município de Iúna. Por meio do reflorestamento de dois hectares de sua propriedade, ele recuperou diversas nascentes de água e tem contribuído para minimizar os impactos da seca em sua região.

“Morei na roça até 18 anos e, naquela época, a gente não tinha noção de cuidado com o meio ambiente. Depois, saí da roça e fui motorista de ônibus durante 35 anos. Viajava 500 km por dia. Toda vez que passava na estrada e via aquelas áreas degradadas, eu pensava que queria ter um cantinho preservado, bem bonito para mim. Então, quando aposentei, em 2001, vendi minha casa na cidade e comprei essa terra. Contei com a ajuda da minha esposa que, apesar de gostar da vida na cidade, topou vir comigo”, contou Oto.

No início, ele começou a plantar árvores e tomar algumas medidas apenas pela intuição. “Comecei a cercar o córrego para protegê-lo dos animais e deixei a vegetação crescer. Depois, comecei a receber orientações técnicas do Incaper sobre os limites de distância para plantio de árvores no entorno do córrego e cuidados com a localização da fossa na propriedade para não poluir o rio”, relatou.

Em 2014, o agricultor soube da existência da política governamental de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e o Instituto o auxiliou a fazer o projeto de adaptação de sua propriedade. O PSA funciona por meio de um contrato. O do Senhor Oto prevê o pagamento de

R\$ 6.502,83 para adequação ambiental da propriedade e enriquecimento dos fragmentos florestais. Com esse recurso, ele pôde comprar mudas, adubo, herbicida, formicida e cerca. Ele também receberá R\$ 2.057,14 pelo reconhecimento dos serviços ambientais prestados. O PSA é um projeto do Governo do Espírito Santo e integra o Programa Reflorestar.

Em sua propriedade, ele plantou ipês, jacarandás, pau-brasil, jequitibá, jamelão, candeia. Pretende enriquecer a mata com espécies de rápido crescimento e com diversidade, a partir dos recursos recebidos do projeto. “Também tenho feito mudas de árvores na propriedade a partir de técnica de germinação de sementes”, completou Oto. Devido à beleza e temperatura agradável, muitas pessoas têm buscado sua propriedade para a realização de eventos, o que revela um potencial para o desenvolvimento do turismo rural.

A opção pelo reflorestamento significa qualidade de vida para a família. “Temos hoje na propriedade pássaros que não existiam e que voltaram com o crescimento da mata. À noite, quando desligo a televisão, eu sinto como é bom estar aqui. Só escuto o meu coração bater. É bom demais”, disse satisfeito.

O trabalho de reflorestamento na propriedade do Senhor Oto ampliou em dez vezes o volume de água no local. “Muitas nascentes secaram em Iúna. E na minha propriedade, elas aumentaram. Muitos vizinhos vêm buscar água aqui. Pode-se dizer que sou um produtor de água”, concluiu o produtor.

Oto e Ivanete recuperaram nascentes em sua propriedade por meio do reflorestamento

“Muitas nascentes secaram em Iúna. E na minha propriedade elas aumentaram. Muitos vizinhos vêm buscar água aqui. Pode-se dizer que sou um produtor de água.”

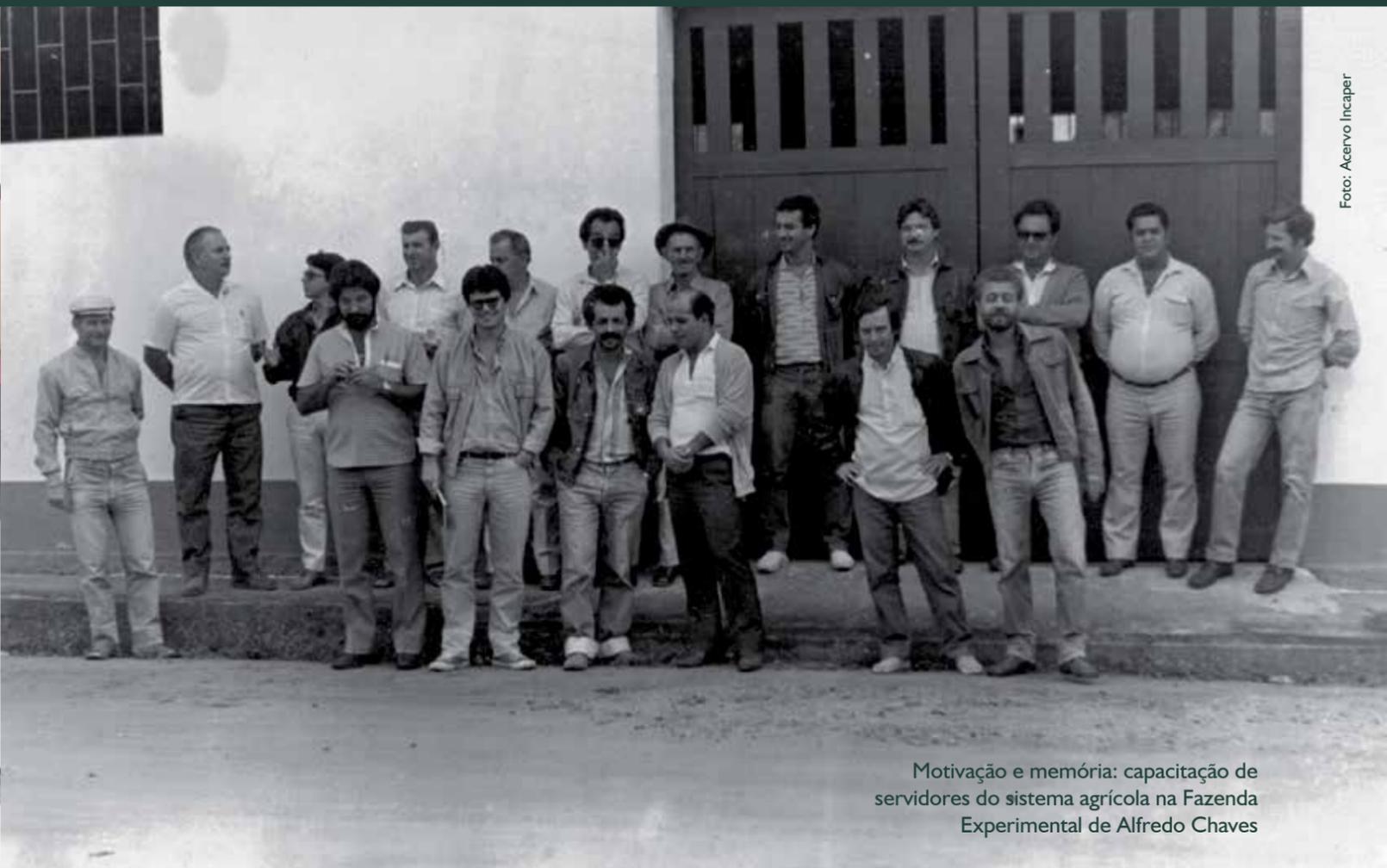




Servidoras do Incaper, por meio do projeto Qualidade de Vida, participam de grupo de discussão sobre saúde e bem-estar da mulher.

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES

Foto: Acervo Incaper



Motivação e memória: capacitação de servidores do sistema agrícola na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves

Foto: Acervo Incaper

Ações e projetos focados na melhoria das condições de trabalho e valorização do público interno do Instituto.

Por Dentro do Incaper:

VALORIZANDO OS SERVIDORES

Leve, moderno, colaborativo, dinâmico. Tantos adjetivos referem-se ao *Por Dentro do Incaper*, o boletim de comunicação interna elaborado pela equipe do Departamento de Comunicação e Marketing (DCM) do Instituto. Criado com o objetivo de integrar as diversas unidades da instituição, o informativo consolida-se como uma ferramenta de diálogo entre os servidores.

“O boletim surgiu para cumprir, basicamente, dois objetivos. O primeiro foi ter uma ferramenta de comunicação interna com maior periodicidade para a implementação do Planejamento Estratégico do Incaper (PEI), diante de um cenário de novos servidores que estavam entrando na instituição. O outro objetivo era atender a uma demanda antiga dos servidores, de ter maior socialização de informações, e aumentar o conhecimento a respeito da instituição como um todo, uma vez que o Incaper é muito capilarizado”, explicou Luciana Silvestre, editora da publicação. “É o Incaper conhecendo o Incaper”, complementou Luciano Oliveira, chefe do Departamento de Planejamento e Captação de Recursos (DPC).

De acordo com pesquisa de opinião realizada entre os profissionais do Incaper em 2014, 96% dos leitores consideram-se mais informados sobre o que acontece no Instituto depois da criação do *Por dentro do Incaper*. Representam 91% os que consideram os conteúdos do informativo pertinentes ao universo de trabalho e esse mesmo percentual acredita que o boletim contribuiu para a valorização e reconhecimento profissional dos servidores. Somam 84% os que acreditam que as informações veiculadas no boletim ajudaram a dar mais transparência à sua área e ações por ela desenvolvidas. É interessante registrar que, em menos de um ano de

funcionamento do informativo, 46% dos servidores que participaram da pesquisa afirmaram ter-se visto em alguma edição. É um número bastante significativo considerando o universo de servidores do Incaper. Entre os que se viram, somam 85% os que se sentiram reconhecidos e valorizados.

Para a assistente de suporte em desenvolvimento rural do escritório local de Colatina Roberta Gobbi Manéa, o *Por dentro do Incaper* possibilitou que a informação chegasse muito mais rápido às unidades do Instituto. “Ficamos cientes do que acontece na instituição, de maneira oficial, com muito mais rapidez. Facilitou a comunicação. Passamos a ter acesso aos trabalhos dos colegas que, muitas vezes, só conhecemos por telefone”, disse a servidora.

Já o extensionista do escritório local de Iconha Fábio Lopes Dalbom acredita que o informativo interno é um espaço de troca de experiências entre os próprios servidores da instituição. “O Incaper é um órgão de muita capilaridade. Por isso, por meio do conhecimento da realidade de cada unidade, é possível perceber quais trabalhos estão sendo replicados em todo o Estado e quais os nossos desafios comuns. É muito bom ter um espaço para divulgar nossos trabalhos. Nos sentimos valorizados, o que nos inspira a trabalhar cada vez melhor no nosso cotidiano”, disse o servidor.

“O *Por dentro do Incaper* possibilita a visibilidade interna dos profissionais do Instituto. É uma forma de valorizar as pessoas que desempenham atividades que nem sempre aparecem com destaque. Na instituição, sempre tivemos boas ferramentas e estratégias de divulgação. Faltava justamente um projeto estruturado



Por dentro do Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

Ano 3 - Número 99 - 18/05/2015



Servidores administrativos da Sede participam de ambientação

Entre os dias 4 e 8 de maio, 26 servidores da área administrativa da Sede, dos cargos de Assistente, Técnico e Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural, participaram do Programa de Ambientação dos Servidores Administrativos - Sede.

[Leia Mais](#)



Fique por dentro
Diretor-presidente realiza apresentação aos servidores

No dia 08 de maio, o Diretor-presidente do Incaper, Wanderley Stuhr, fez uma apresentação aos servidores da Sede.

[Leia Mais](#)

Em formato digital, a versão online do informativo conta com galeria de fotos e editorias de conteúdos diversificados, de interesse dos servidores

de comunicação, que integrasse os setores e aproximasse os colegas de trabalho. Agora, isso é feito pelo *Por dentro do Incaper*”, afirmou o pesquisador do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano, José Mauro Balbino.

A publicação tem periodicidade semanal e é distribuída aos servidores do Incaper via e-mail. Os funcionários que por ventura não têm acesso à internet podem conferir as notícias em uma versão impressa, afixada nos murais das unidades do Instituto. “Algumas instituições não contemplam a comunicação

interna em toda sua dimensão. No Incaper, isso é feito de maneira participativa, com foco no servidor. Afinal, o *Por dentro do Incaper* é um informativo feito pelos servidores, para os servidores e com os servidores do Instituto”, acrescentou Silvestre.

“Esta ferramenta é importante principalmente no que se refere à transparência. Servidores de Norte a Sul do Estado se sentem contemplados com o boletim *Por dentro do Incaper*. Esta é justamente a nossa intenção”, acrescentou Liliâm Maria Ventorim Ferrão, chefe do DCM.

Demonstrativo BALANÇO SOCIAL 2014

1 Base de Cálculo		2014			2013				
1.1	Receita Orçamentária (RO)	108.659.846,98			88.152.893,58				
1.2	Despesas com Pessoal (DP)	66.529.485,19			57.499.735,00				
2 Indicadores Sociais Internos		Valor		% Sobre		Valor		% Sobre	
		R\$	RO	DP	R\$	RO	DP		
2.1	Encargos sociais compulsórios	9.253.737,02	8,52	13,91	7.712.625,70	8,75	13,41		
2.2	Segurança no trabalho	2.962,89	0,003	0,004	3.299,55	0,004	0,006		
2.3	Capacitação e desenvolvimento profissional	139.450,72	0,13	0,21	325.764,71	0,37	0,57		
2.4	Bem-estar e saúde	2.444,00	0,002	0,004	63.233,00	0,07	0,11		
2.5	Total de indicadores sociais internos	144.857,61	0,19	0,22	8.104.922,96	11,78	14,10		
3	Impacto Econômico das Soluções Tecnológicas e Sociais Desenvolvidas e Adotadas pela Sociedade	1.331.609.709,79			1.083.469.462,71				
4	Retorno Social (2+3)	1.341.008.304,42			1.091.574.385,67				
5 Indicadores do Corpo Funcional		2014			2013				
5.1	Número de servidores ao final do período*	809			761				
5.2	Número de servidores admitidos por concurso público que tomaram posse em 2014	101			83				
5.3	Número de estudantes (jovens aprendizes e estagiários)	96			175				
5.4	Número de funcionários terceirizados	49			50				
5.5	Número de servidores acima de 45 anos	330			396				
5.6	Número de servidoras	199 (25%)			190 (25%)				
5.7	Número de cargos de chefia ocupados por mulheres	18 (16%)			13 (12%)				
5.8	Número de servidores graduados	101			81				
5.9	Número de servidores especialistas	50			54				
5.10	Número de servidores mestres	77			86				
5.11	Número de servidores doutores	41			45				
6	Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Cooperativa	2014			2013				
6.1	Relação entre maior e menor remuneração no Instituto	11,69			11,82				
6.2	Eventos de formação para servidores	172			128				
6.3	Público assistido	68.321			71.282				

6.3.1	Agricultores familiares	54.107	57.309
6.3.2	Assentados	2.140	2.398
6.3.3	Quilombolas	482	274
6.3.4	Indígenas	104	330
6.3.5	Pescadores	1.174	1.268
6.3.6	Agricultores em extrema pobreza	2.212	1.399
6.3.7	Outros agricultores	1.991	2.486
6.3.8	Outros públicos	6.111	5.818
6.3.9	Organizações sociais	1.229	1.084
6.4	Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos servidores, a instituição:	() Não se envolve (x) Segue as normas da OIT () Incentiva e segue as normas da OIT	
6.5	Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela instituição:	() Não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	
6.6	Número total de reclamações e críticas recebidas na Ouvidoria Geral do Estado:	7	12
6.7	Percentual de reclamações e críticas respondidas	100%	0,58%

7 Outras informações

- 7.1 O Incaper não distribui lucros ou resultados. É uma autarquia pertencente integralmente ao Governo do Estado do Espírito Santo.
- 7.2 A Receita Orçamentária (RO) refere-se às receitas com vendas de produtos e serviços, bem como aos repasses recebidos do tesouro estadual do Espírito Santo e de convênios com o Governo Federal.

*Não foram somados ao número total: servidores à disposição de outros órgão sem ônus para o Instituto e servidores em licença para trato de interesses particulares.

Reconhecimento da sociedade: **PRÊMIOS E HOMENAGENS**

Nacionais

O pesquisador em agroecologia do Incaper, Jacimar Luis de Souza, recebeu o primeiro lugar na categoria projetos inovadores do Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional, oferecido pelo Ministério da Integração Nacional (MI), com o trabalho “Desenvolvimento de tecnologias e indicadores agroambientais para a produção de alimentos orgânicos”. O projeto consiste na Unidade de Referência em Agroecologia, que funciona no Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano, de Domingos Martins, onde são geradas e difundidas tecnologias de agricultura orgânica.

Na área de fitotecnia, o pesquisador Luiz Fernando Favarato alcançou o quarto lugar no Prêmio Novos Talentos para a Agricultura Sustentável. O pesquisador liderou o projeto, proposto pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), de uma adubadora, que permite a produção de milho orgânico em larga escala. O prêmio é oferecido pelo Instituto Fórum do Futuro, com patrocínio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e tem a proposta de aumentar a produção de alimentos em escala planetária e, ao mesmo tempo, intensificar a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

O extensionista Fábio Lopes Dalbom recebeu homenagem especial da Frente Parlamentar da Assistência Técnica e Extensão Rural da Câmara dos

Deputados como “Extensionista Destaque do Estado do Espírito Santo” na sessão solene em homenagem aos 66 anos da Extensão Rural Brasileira e Dia do Extensionista Rural. O extensionista destacou-se no apoio e fortalecimento das organizações sociais rurais e implementação de políticas públicas, em especial aquelas que fomentam a comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Estaduais

O projeto “Melhoramento Genético Sustentável do Café Conilon” foi o vencedor na categoria Resultados para a Sociedade, na 10ª edição do Prêmio Inoves, realizado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Gestão e Recursos humanos (Seger). O projeto, que é desenvolvido desde 1985, proporcionou o desenvolvimento de nove variedades de café conilon que têm sido a base da renovação do parque cafeeiro capixaba. Além de incrementar a produção, essas variedades permitem a redução de custos e de uso de defensivos, tornando a cultura mais sustentável. A equipe vencedora do prêmio, o qual visa estimular o desenvolvimento de uma cultura de inovação e empreendedorismo no contexto do serviço público, é integrada pelos profissionais Romário Gava Ferrão, Maria Amélia Gava Ferrão, Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca, Paulo Sérgio Volpi, Abraão Carlos Verdin Filho, José Antônio Lani e Liliâm Maria Vantorim Ferrão.

O pesquisador Tiago de Oliveira Godinho, engenheiro florestal, obteve o segundo lugar do Prêmio Ecologia, na categoria “Pesquisa”, com o projeto “Ciclagem de nutrientes via serapilheira na RPPN Cafundó, Cachoeiro de Itapemirim, ES”.

O trabalho abordou a temática de unidades de conservação do solo. Iniciativa da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), em parceria com a Rede Vitória de Comunicação, a premiação objetiva o reconhecimento e incentivo a pesquisas, projetos, atividades, obras e empreendimentos que se destacaram na área socioambiental capixaba.

Regionais

O escritório local do Incaper de Iconha recebeu o Prêmio Sustentabilidade - Troféu Biguá 2014, na categoria Poder Público pelo Projeto “Plantando Árvores e Colhendo Água e Vida”, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, desenvolvido com o apoio do Incaper e do Idaf do município. O projeto, que teve início em 2010, já apoiou 12 agricultores familiares na recomposição e proteção florestal de um total de 25 hectares de áreas de recarga hídrica em comunidades rurais. O escritório de Iconha contribuiu para a capacitação de agricultores sobre adequação ambiental, Código Florestal e Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Municipais

O extensionista Fábio Lopes Dalbom foi homenageado em âmbito municipal. Foram dois momentos na Câmara Municipal de Iconha: Moção de Aplauso pelo trabalho desenvolvido junto aos agricultores familiares, produtores orgânicos e apoio à Cooperativa CAFSUL; e Moção de Aplauso por participar da comissão organizadora do 1º Encontro Sul Capixaba de Produtores de Banana.

As homenagens e premiações recebidas ao longo de 2014 destacam a competência dos profissionais do Instituto.

METODOLOGIA

O Balanço Social é, por definição, uma prestação de contas à sociedade, que visa dar transparência às ações desenvolvidas no período de um ano. Baseado nesse conceito, o Incaper buscou, num trabalho que envolveu todo o Instituto, estimar o retorno econômico dos esforços empenhados no ano de 2014 e disponibilizar um documento que demonstrasse a sua contribuição para sociedade capixaba e o seu compromisso com a melhoria dos indicadores apresentados.

Avaliação dos Impactos Econômicos

Para avaliação dos impactos econômicos, foi utilizada como referência a metodologia desenvolvida e aprimorada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)¹ ao longo de mais de 20 anos. Os cálculos referentes a 2014 consideraram 25 soluções tecnológicas e sociais desenvolvidas pelo Incaper e adotadas pelos produtores rurais. Os impactos foram estimados a partir dessas taxas de adoção, obtidas por meio das informações dos técnicos da extensão rural e pesquisadores do Instituto, bem como dos produtores e de outros elos da cadeia produtiva. O que se buscou foi estimar os benefícios com a adoção da solução proposta e compará-los à situação anterior, usando como base teórica o método do excedente econômico².

Essa metodologia permitiu aferir tanto o adicional de renda (incremento de produtividade, agregação de valor e expansão da produção para novas áreas ou áreas anteriormente consideradas impróprias) quanto

a redução de custos (menor uso de insumos). A partir dessas informações, a atuação do Incaper foi medida com base na proporção de seu envolvimento na geração de benefícios, mesmo quando da participação de outras instituições e/ou da influência de variáveis diversas.

Retorno Social

Ao longo de 2014, o Incaper recebeu investimentos de diversas naturezas, os quais retornaram para a sociedade por meio do incremento de renda e da melhoria da qualidade de vida. Para apresentar os indicadores que compõem o cálculo do Retorno Social, utilizou-se a tabela sugerida pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase, a qual lista os recursos dos indicadores sociais internos somados aos impactos causados pela adoção das soluções desenvolvidas pelo Instituto.

Dessa forma, os resultados apresentados legitimam e justificam os investimentos feitos no Incaper e indicam que as ações implementadas pelo Instituto contribuem para o desenvolvimento do Espírito Santo.

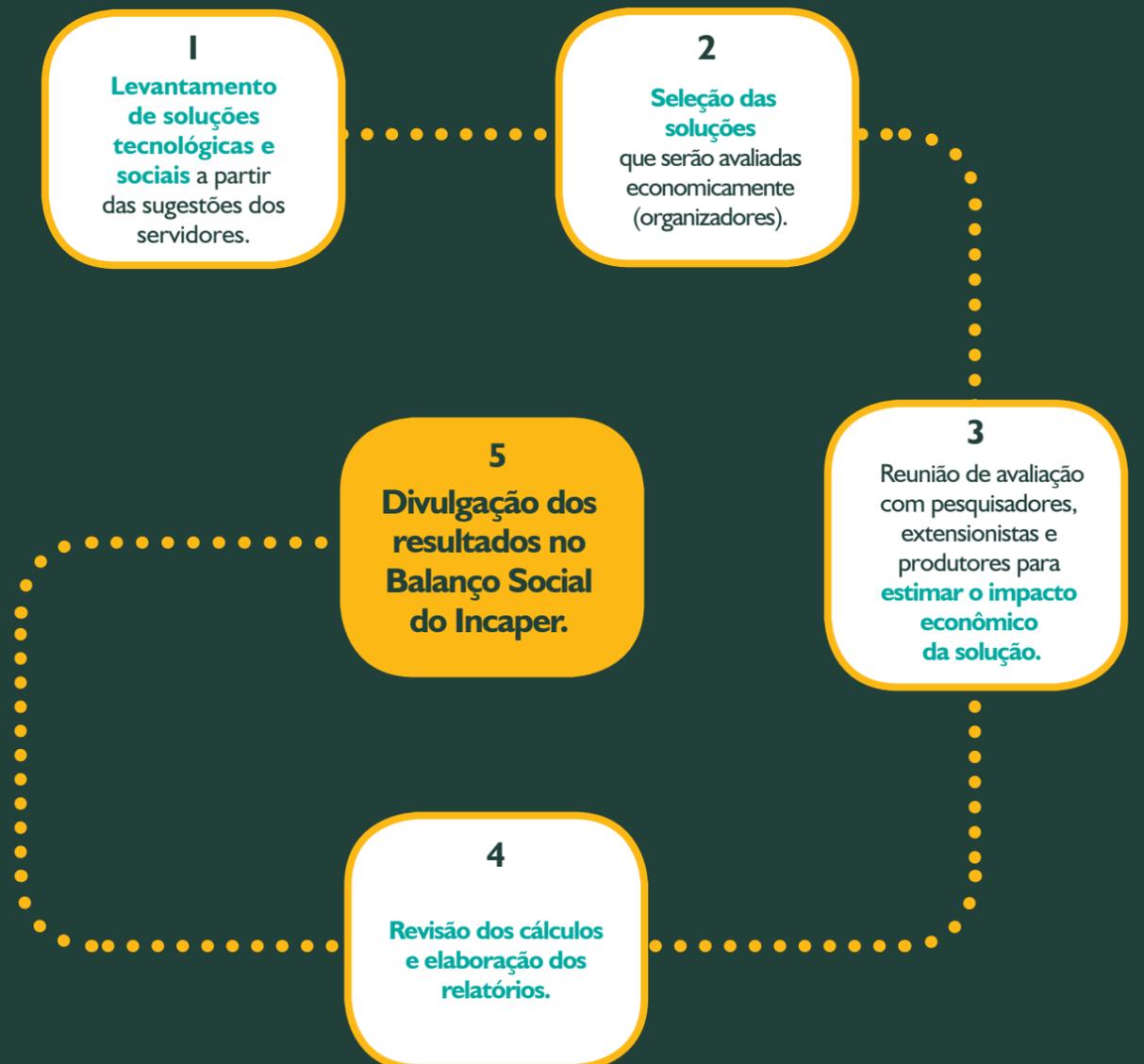
Demonstrativo do Balanço Social

Baseada na metodologia proposta pelo Ibase para a construção de balanços sociais, a tabela Demonstrativo do Balanço Social faz uma espécie de raio-X do Incaper. São disponibilizadas informações dos dois últimos anos, tais como o orçamento, indicadores do corpo funcional e público assistido por categoria.

¹Para maiores informações consultar: AVILA, A. F. D.; RODRIGUES, G. R.; VEDOVOTO, G. L. Avaliação de Impactos das tecnologias geradas pela Embrapa: metodologia de referência. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Disponível em: <<http://bs.sede.embrapa.br/2012/metodologiareferenciaavaliacaoembrapa.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2015.

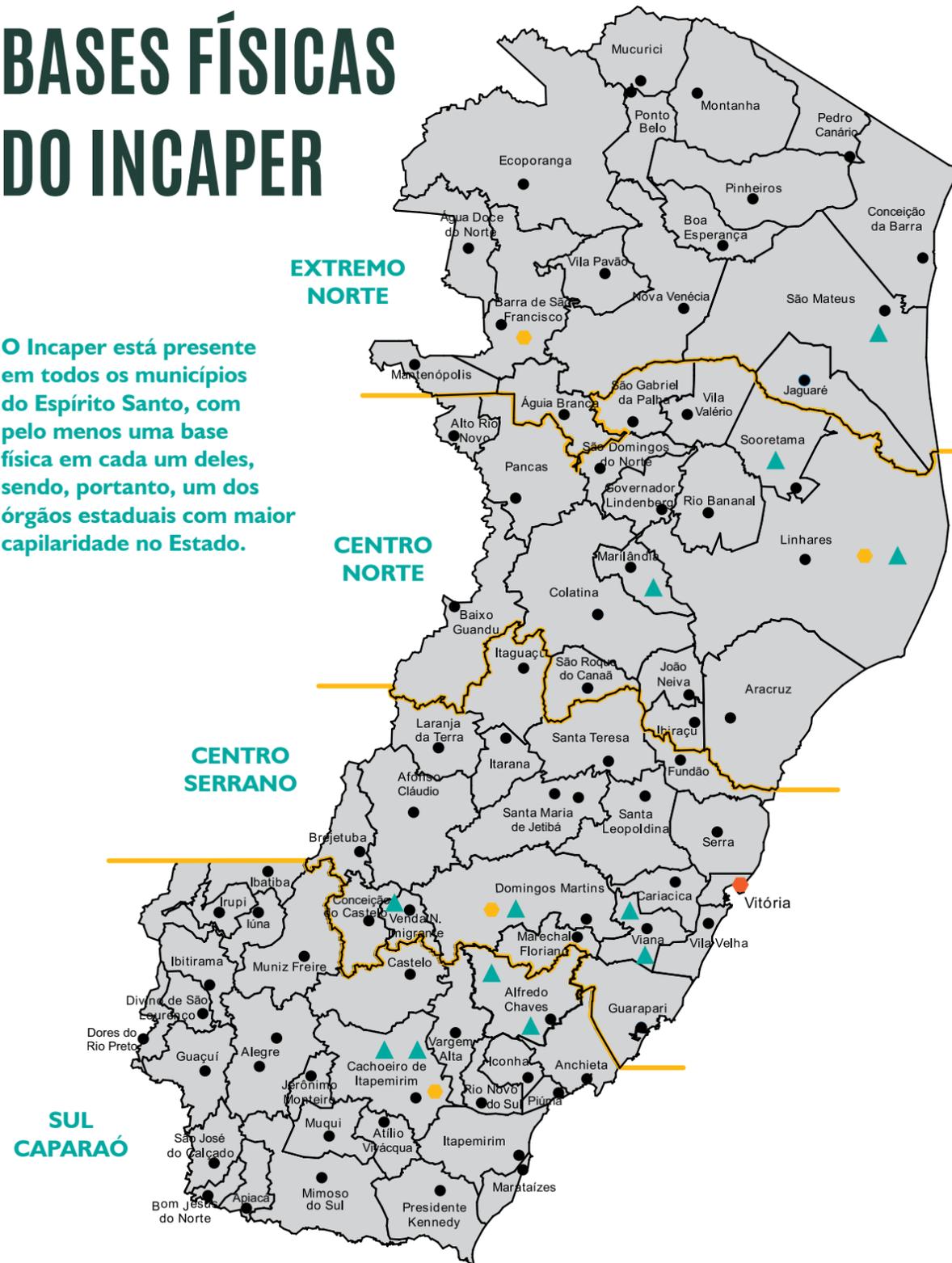
²Excedente econômico: diferença entre o que é produzido e o custo de produção. O conceito é o mais usado na literatura que trata da avaliação de impacto da pesquisa agropecuária.

Levantamento e apuração de dados



BASES FÍSICAS DO INCAPER

O Incaper está presente em todos os municípios do Espírito Santo, com pelo menos uma base física em cada um deles, sendo, portanto, um dos órgãos estaduais com maior capilaridade no Estado.



Para que a tecnologia alcance os agricultores capixabas, **todos os municípios do Estado contam com pelo menos um Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR)**. Nessas unidades, são executados os programas de desenvolvimento nas comunidades rurais, envolvendo ações diversificadas e integradas com foco de atuação em agricultura familiar, sustentabilidade, empreendedorismo, organização social e regionalização, além do atendimento a diversas demandas dos produtores.



Ver no mapa ▲

Ver no mapa ●

O Instituto também conta com a estrutura de **12 Fazendas Experimentais (FE)** no Espírito Santo, onde são desenvolvidas atividades de experimentação e pesquisa relacionadas à execução de programas e projetos.

A área de atuação do Incaper divide o Estado em quatro regiões. Cada uma delas conta com um **Centro Regional de Desenvolvimento Rural (CRDR)**, que são o Centro Norte, Centro Serrano, Sul Caparaó e Extremo Norte. Esses Centros funcionam como estruturas de coordenação regional, onde são gerados, adaptados e difundidos conhecimentos e tecnologias. Nesses locais, também funcionam os laboratórios, onde são desenvolvidos serviços técnicos de apoio às atividades de pesquisa, assistência técnica e extensão rural.

Ver no mapa ●

Além de concentrar as atividades administrativas, financeiras e de comunicação do Instituto, a base física de Vitória, sedia o **Centro de Informações Meteorológicas**, responsável pelo Boletim Agrometeorológico, com monitoramento do clima, e o **Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo (Geobases)**, referência no Estado como sistema de informações geoespaciais.

Ver no mapa ●



UNIDADES DO INCAPER

SEDE - Recepção	(27) 3636-9800/ 9888	
Diretoria Presidencial	(27) 3636-9878	diretoria@incaper.es.gov.br
Diretoria Técnica	(27) 3636-9877	diretoriatecnica@incaper.es.gov.br
Gabinete	(27) 3636-9828	gabinete@incaper.es.gov.br
Assessoria Jurídica - ASJUR	(27) 3636-9891	juridico@incaper.es.gov.br
Dept. de Administração - DAD	(27) 3636-9840	dad@incaper.es.gov.br
Dept. de Comunicação e Marketing - DCM	(27) 3636-9866	dcm@incaper.es.gov.br
Dept. de Operações Técnicas - DOT	(27) 3636-9802	dot@incaper.es.gov.br
Dept. de Planejamento - DPC	(27) 3636-9870	dpc@incaper.es.gov.br
Dept. Financeiro - DEF	(27) 3636-9857	def@incaper.es.gov.br
Dept. de Recursos Humanos - DRH	(27) 3636-9855	drh@incaper.es.gov.br
Assessoria de Comunicação	(27) 3636-9865/ 9868	comunicacao@incaper.es.gov.br
Biblioteca	(27) 3636-9847	biblioteca@incaper.es.gov.br
Geobases	(27) 3636-9880	ucgeobases@incaper.es.gov.br
Meteorologia	(27) 3636-9882	clima@incaper.es.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Extremo Norte	(27) 3756-1919	crdrextremonorte@incaper.es.gov.br
Água Doce do Norte	(27) 3759-1155	aguadoce@incaper.es.gov.br
Água Branca	(27) 3745-1262	aguibranca@incaper.es.gov.br
Barra de São Francisco	(27) 3756-0200	saofrancisco@incaper.es.gov.br
Boa Esperança	(27) 3768-1123	boaesperanca@incaper.es.gov.br
Braço do Rio (Distrital)	(27) 3762-4516	bracodorio@incaper.es.gov.br
Conceição da Barra	(27) 3762-1373	cbarra@incaper.es.gov.br
Ecoporanga	(27) 3755-1836	ecoporanga@incaper.es.gov.br
Jaguapé	(27) 3769-1136	jaguape@incaper.es.gov.br
Mantenópolis	(27) 3758-1202	mantenopolis@incaper.es.gov.br
Montanha	(27) 3754-1213	montanha@incaper.es.gov.br
Mucurici	(27) 3751-1475	mucurici@incaper.es.gov.br
Nestor Gomes (Distrital)	(27) 3763-0054	nestorgomes@incaper.es.gov.br
Nova Venécia	(27) 3752-6841	novavenecia@incaper.es.gov.br
Pedro Canário	(27) 3764-1145	pedrocanario@incaper.es.gov.br
Pinheiros	(27) 3765-1390	pinheiros@incaper.es.gov.br
Ponto Belo	(27) 3757-1037	pontobelo@incaper.es.gov.br

Santa Maria (Distrital)	(27) 3771-3024	
São Mateus	(27) 3773-5276	saomateus@incaper.es.gov.br
Vila Pavão	(27) 3753-1032	vilapavao@incaper.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Norte	(27) 3371-1210	crdrextremonorte@incaper.es.gov.br
Alto Rio Novo	(27) 3746-1233	altorionovo@incaper.es.gov.br
Aracruz	(27) 3296-4074	aracruz@incaper.es.gov.br
Baixo Guandu	(27) 3732-4980	baixoguandu@incaper.es.gov.br
Colatina	(27) 3722-5996	colatina@incaper.es.gov.br
Governador Lindenberg	(27) 3744-5317	glindenberg@incaper.es.gov.br
Guaraná (Distrital)	(27) 3276-1185	guarana@incaper.es.gov.br
Ibiraçu	(27) 3257-1114	ibirassu@incaper.es.gov.br
João Neiva	(27) 3258-4182	joaoneiva@incaper.es.gov.br
Linhares	(27) 3264-2929	linhares@incaper.es.gov.br
Marilândia	(27) 3724-1264	marilandia@incaper.es.gov.br
Pancas	(27) 3726-1208	pancas@incaper.es.gov.br
Rio Bananal	(27) 3265-1104	riobananal@incaper.es.gov.br
São Domingos do Norte	(27) 3742-1233	saodomingos@incaper.es.gov.br
São Gabriel da Palha	(27) 3727-2343	saogabriel@incaper.es.gov.br
São Roque do Canaã	(27) 3729-1544	saoroque@incaper.es.gov.br
Sooretama	(27) 3273-1181	sooretama@incaper.es.gov.br
Vila Valério	(27) 3728-1101	vilavalerio@incaper.es.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Serrano	(27) 3248-1181	crdrcserrano@incaper.es.gov.br
Afonso Cláudio	(27) 3735-1124	afonsoclaudio@incaper.es.gov.br
Brejetuba	(27) 3733-1171	brejetuba@incaper.es.gov.br
Cariacica	(27) 3336-1475	cariacica@incaper.es.gov.br
Conceição do Castelo	(28) 3547-1245	ccastelo@incaper.es.gov.br
Domingos Martins	(27) 3268-2521	domingmartins@incaper.es.gov.br
Fundão	(27) 3267-1257	fundao@incaper.es.gov.br
Guarapari	(27) 3361-4656	guarapari@incaper.es.gov.br
Itaguaçu	(27) 3725-1225	itaguassu@incaper.es.gov.br
Itarana	(27) 3720-1103	itarana@incaper.es.gov.br
Laranja da Terra	(27) 3736-1171	laranjaterra@incaper.es.gov.br
Marechal Floriano	(27) 3288-1215	malfioriano@incaper.es.gov.br
Pedra Azul (Distrital)	(27) 3248-1895	pedrazul@incaper.es.gov.br

Paraju (Distrital)	(27) 3249-1123	paraju@incaper.es.gov.br
Santa Leopoldina	(27) 3266-1177	sleopoldina@incaper.es.gov.br
Santa Maria de Jetibá	(27) 3263-1367	santamaria@incaper.es.gov.br
Santa Teresa	(27) 3259-1312	santateresa@incaper.es.gov.br
Serra	(27) 3291-2322	serra@incaper.es.gov.br
Tijuco Preto (Distrital)	(27) 3248-1353	tijucopreto@incaper.es.gov.br
Venda Nova do Imigrante	(28) 3546-1277	vendanova@incaper.es.gov.br
Viana	(27) 3255-2512	viana@incaper.es.gov.br
Vila Velha	(27) 3311-4945	vilavelha@incaper.es.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Sul Caparaó	(28) 3522-1490	crdrsulcaparao@incaper.es.gov.br
Alegre	(28) 3552-0833	alegre@incaper.es.gov.br
Alfredo Chaves	(27) 3269-1299	alfredochaves@incaper.es.gov.br
Anchieta	(28) 3536-3076	anchieta@incaper.es.gov.br
Apiacá	(28) 3557-1861	apiaca@incaper.es.gov.br
Atílio Vivácqua	(28) 3538-1233	atilio@incaper.es.gov.br
Bom Jesus do Norte	(28) 3562-1037	bomjesus@incaper.es.gov.br
Cachoeiro de Itapemirim	(28) 3155-5004	cachoeiro@incaper.es.gov.br
Castelo	(28) 3542-6333	castelo@incaper.es.gov.br
Divino de São Lourenço	(28) 3551-1139	saolourenco@incaper.es.gov.br
Dores do Rio Preto	(28) 3559-1442	drpreto@incaper.es.gov.br
Guaçuí	(28) 3553-1791	guacui@incaper.es.gov.br
Ibatiba	(28) 3543-1344	ibatiba@incaper.es.gov.br
Ibitirama	(28) 3569-1351	ibitirama@incaper.es.gov.br
Iconha	(28) 3537-1129	iconha@incaper.es.gov.br
Irupi	(28) 3548-1457	irupi@incaper.es.gov.br
Itapemirim	(28) 3529-6002	itapemirim@incaper.es.gov.br
Iúna	(28) 3545-1247	iuna@incaper.es.gov.br
Jerônimo Monteiro	(28) 3558-1131	jeromonteiro@incaper.es.gov.br
Maratáizes	(28) 3532-4542	marataizes@incaper.es.gov.br
Mimoso do Sul	(28) 3555-1865	mimosodosul@incaper.es.gov.br
Muniz Freire	(28) 3544-1273	munizfreire@incaper.es.gov.br
Muqui	(28) 3554-1358	muqui@incaper.es.gov.br
Piúma	(28) 3520-1605	piuma@incaper.es.gov.br
Presidente Kennedy	(28) 3535-1301	kennedy@incaper.es.gov.br
Rio Novo do Sul	(28) 3533-1213	rionovodosul@incaper.es.gov.br
São José do Calçado	(28) 3556-1124	sjosecalcado@incaper.es.gov.br
Vargem Alta	(28) 3528-1042	vargemalta@incaper.es.gov.br

Fazendas Experimentais

Alfredo Chaves	(27) 3269-1375	feac@incaper.es.gov.br
Bananal do Norte (Cachoeiro)	(28) 3539-7198	febn@incaper.es.gov.br
Cafundó (Alfredo Chaves)	(27) 3269-1375	feac@incaper.es.gov.br
Engenheiro Reginaldo Conde (Jucu)	(27) 3255-3096	ferc@incaper.es.gov.br
Linhares	(27) 3371-1983	fel@incaper.es.gov.br
Marilândia	(27) 3724-1182	fem@incaper.es.gov.br
Mendes da Fonseca (D. Martins)	(27) 3248-1891	femf@incaper.es.gov.br
Monte Líbano (Cachoeiro)	(28) 3522-1490	crdrsulcaparao@incaper.es.gov.br
Sooretama	(27) 3273-1098	fes@incaper.es.gov.br
Venda Nova do Imigrante	(28) 3546-6136	fevn@incaper.es.gov.br
Viana	(27) 3255-7134	fev@incaper.es.gov.br

Centros de Treinamento

CT Bananal do Norte	(28) 3539-7198	febn@incaper.es.gov.br
CT Linhares	(27) 3371-1210	fel@incaper.es.gov.br
CT Venda Nova do Imigrante	(28) 3546-6136	fevn@incaper.es.gov.br

Laboratórios Centro Norte (Linhares)

Análise Física do Solo	(27) 3371-4959/4986	bachour@incaper.es.gov.br
Análise Química do Solo	(27) 3371-4959/4986	bachour@incaper.es.gov.br
Controle Biológico	(27) 3371-4684	vbenassi@incaper.es.gov.br
Fisiologia Vegetal	(27) 3371-5169/5291	altino@incaper.es.gov.br
Entomologia	(27) 3371-4803	fanton@incaper.es.gov.br
Fitopatologia	(27) 3371-4659	enilton@incaper.es.gov.br
Sementes	(27) 3371-4894	sheilaposse@incaper.es.gov.br

Laboratórios Centro Serrano (Domingos Martins)

Análise Química do Solo	(27) 3248-1679	guarconi@incaper.es.gov.br
Biologia Molecular	(27) 3248-1700	manelliriva@incaper.es.gov.br
Cultura de Tecidos	(27) 3248-1742	maria.andreia@incaper.es.gov.br
Entomologia	(27) 3248-1701	jose.zanuncio@incaper.es.gov.br
Fisiologia Vegetal	(27) 3248-1705	balbino@incaper.es.gov.br
Fitopatologia	(27) 3248-1683	helciocosta@incaper.es.gov.br

Agradecimentos

Agradecemos aos servidores do Incaper. O seu trabalho diário torna possíveis os resultados apresentados nesta publicação. Agradecemos em especial aos servidores que colaboraram para a realização desta edição do Balanço Social e, é claro, aos produtores rurais que, ao nos abrirem as portas e partilharem conosco as suas experiências e conhecimentos, demonstraram a magnitude do rural capixaba.